



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

2019

EM DESTAQUE

Índice

Mensagem da Presidente

02

Mês a Mês – Em Destaque

04

O Fundador

08

A Fundação

09

Organização Interna

11

2019 em Números

12

Atividades Artísticas e Culturais

Museu e Exposições

15

Música

19

Gulbenkian Itinerante

23

Biblioteca de Arte

25

Apoio à Criação e Internacionalização

27

Atividades Científicas e de Conhecimento

Investigação Científica

30

Conhecimento

32

Bolsas

34

Fórum Futuro

36

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Coesão e Integração Social

38

Sustentabilidade

42

Parcerias para o Desenvolvimento

45

Comunidades Arménias

49

Cidadãos Ativ@s

51

Outras Atividades

Atividades Educativas (Descobrir)

54

Gulbenkian Convida

56

Conferências

58

Prémios

60

Publicações

62

Redes Internacionais

63

Comemorações dos 150 Anos do Nascimento de Calouste Gulbenkian

66

Informações Úteis

72

Mensagem da Presidente

Começo por assinalar alguns acontecimentos que marcaram decisivamente o ano de 2019, nomeadamente: as comemorações do 150.º aniversário do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian; o acordo para a venda dos interesses da Fundação na Partex; o anúncio da criação do novo Prémio Gulbenkian para a Humanidade; e a escolha do projeto do arquiteto Kengo Kuma e do paisagista Vladimir Djurovic para o alargamento do Jardim Gulbenkian e, consequentemente, a sua maior abertura à cidade.

Em primeiro lugar, a Fundação celebrou, em 2019, o 150.º aniversário do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian, o bilionário, colecionador e filantropo de origem arménia a quem devemos a nossa instituição. Ao longo de todo o ano, através de múltiplas iniciativas, tivemos a oportunidade de conhecer melhor as diferentes dimensões desta personalidade marcante do século XX, cujo principal legado, que deixou a toda a humanidade, foi a Fundação onde diariamente trabalhamos com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das pessoas naquelas quatro áreas que estatutariamente definiu no seu testamento: a Arte, a Ciência, a Educação e a Beneficência.

Em segundo lugar, 2019 foi o ano em que a Fundação Calouste Gulbenkian, no seguimento da decisão já anteriormente anunciada de alienar o seu investimento em combustíveis fósseis, assinou um acordo para a venda da sua participação na Partex com a PTT Exploration and Production, empresa tailandesa de exploração e produção de petróleo. Esta transação marca uma reconfiguração da base de ativos da Fundação, que fica, assim, investida com o objetivo principal de obter um rendimento

atractivo a longo prazo, de acordo com uma recomposição que reforçará a diversidade dos seus investimentos e o seu impacto social, em linha com a visão de futuro sustentável que partilha com outras grandes fundações internacionais.

Em terceiro lugar, no seguimento da decisão de desinvestir no petróleo e no gás e de alinhar o investimento da Fundação com uma nova agenda mundial e um forte sentido de futuro, decidimos criar o Prémio Gulbenkian para a Humanidade, no valor de um milhão de euros, o qual será entregue anualmente com o objetivo de incentivar o aparecimento de novas ideias, que contribuam decisivamente para a melhoria do futuro da Humanidade. Na sua primeira edição, já em 2020, o Prémio será dedicado às Alterações Climáticas, consideradas como o maior desafio que a humanidade enfrenta e aquele onde a ação de todos é mais urgente.

Em quarto lugar, foi aprovado o projeto para o alargamento do Jardim Gulbenkian. Num total respeito pelo jardim e pelo edificado existente, a proposta escolhida da equipa liderada pelo arquiteto Kengo Kuma, associado ao paisagista Vladimir Djurovic destaca-se pela construção de duas palas junto à fachada Sul do edifício da Coleção Moderna, numa intervenção contida e contemporânea. Além de criar um novo espaço de estadia e contemplação, esta peça arquitetónica serve de elemento de transição entre a nova parcela de jardim e o edifício, reforçando o conceito original de relação permanente entre os dois. A solução proposta por Kuma permite ainda a criação de um espaço expositivo adicional na Coleção Moderna. Com este projeto, a Fundação Calouste Gulbenkian irá reunificar o antigo Parque de Santa Gertrudes, abrindo-o definitivamente à cidade.



A pala desenhada por Kengo Kuma a fazer a transição entre o lado Sul do Jardim Gulbenkian e o Edifício da Coleção Moderna © DR

Quero também salientar que a Fundação Calouste Gulbenkian participou na criação e liderou o grupo de investidores (que inclui o Fundo Europeu de Investimento, a AGEAS, o Atlântico Europa e a BMW Asset Management, entre um conjunto de outras entidades pioneiras no investimento de impacto a nível europeu) do primeiro fundo de impacto em Portugal – o MAZE Mustard Seed –, que, com a dimensão de 30 milhões de euros, irá investir em *startups* de impacto, em Portugal e na Europa, que utilizem tecnologia e modelos de negócios sustentáveis para a resolução de problemas sociais e ambientais.

O ano de 2019 constituiu ainda um momento de transição para a Delegação da Fundação em França, cuja operação, a partir de 2020, passará a ter também um carácter distributivo, com um foco especial na promoção das artes portuguesas naquele País. Esta transição implica a mudança das atuais instalações, tendo tido já início a respetiva interven-

ção na Maison du Portugal, onde ficará instalada a Biblioteca, e devendo a mudança dos escritórios estar concluída no início de 2020.

É importante referir, por último, como elementos estruturantes da nossa atuação ao longo de todo o ano, a importante renovação de quadros jovens da Fundação, o projeto de transformação digital e o reforço da internacionalização da Fundação, ao nível da sua participação ativa em redes, parcerias e projetos.

Este Relatório pretende mostrar, de um modo simples e imediato, o vasto conjunto de projetos e iniciativas promovidos e desenvolvidos pela Fundação Calouste Gulbenkian ao longo do ano, com o objetivo de descobrir e preparar, cada vez mais e melhor, os cidadãos do futuro.

Isabel Mota

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

2019

MÊS A MÊS
EM DESTAQUE

Janeiro

O Homem mais Rico do Mundo. As Muitas Vidas de Calouste Gulbenkian

24.01

A agenda comemorativa do 150.º aniversário do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian começou na sede da Fundação, em Lisboa, com o lançamento do livro *O Homem mais Rico do Mundo. As Muitas Vidas de Calouste Gulbenkian*, da autoria do historiador Jonathan Conlin.

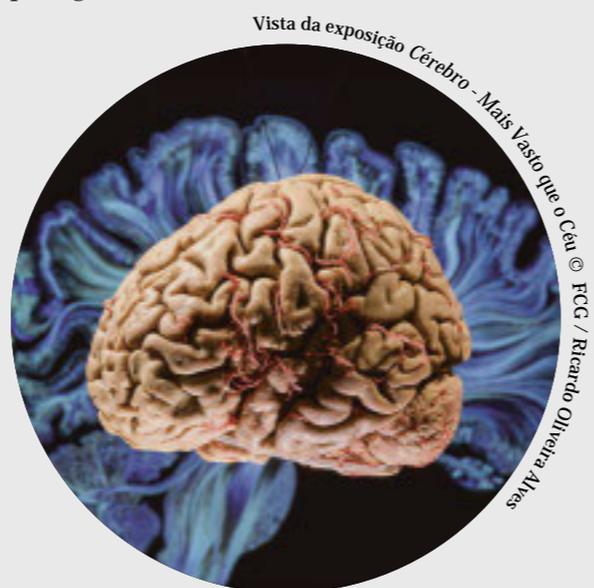


Fevereiro

Tudo o que Tenho no Saco: Eça e "Os Maias"

30.11.2018 – 18.02.2019

Cento e trinta anos depois da publicação d' *Os Maias*, a Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com a Fundação Eça de Queiroz, expôs um vasto conjunto de crónicas, romances e contos, bem como cartas, fotografias, pinturas, caricaturas, esculturas, gravuras, músicas da época e excertos de filmes, para além de objetos do espólio pessoal de Eça de Queiroz, com os quais pretendeu mostrar, a uma nova luz, a vida e a realidade deste escritor que marcou decisivamente o Realismo português.



Março

Cérebro – Mais Vasto que o Céu

16.03 – 10.06

Um cérebro com 500 milhões de anos comparado com um cérebro moderno, neurónios gigantes, um vislumbre da atividade cerebral, um quadro de Bridget Riley, uma orquestra cerebral, robôs... A exposição *Cérebro – Mais Vasto que o Céu* propôs uma viagem em três atos (correspondentes aos três grandes núcleos da exposição) ao órgão mais complexo do corpo humano, explorando-o, assim, desde a sua origem até aos desafios das mentes artificiais.

Abril

Gulbenkian Itinerante em Castelo Branco

06.04 – 28.07

A cidade de Castelo Branco juntou-se ao mapa das cidades nacionais que acolheram exposições com obras das coleções do Museu Gulbenkian. Retomando o espírito das emblemáticas carrinhas-bibliotecas da Fundação, que percorriam o país de Norte a Sul, a Gulbenkian Itinerante promoveu mais uma exposição, com curadoria de Jorge da Costa, que se estabeleceu no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco.

Mai

Gulbenkian Apoia Dez Startups de Impacto Europeias

13.05

Como lutar contra o consumo excessivo, a desflorestação, a poluição, as desigualdades sociais ou a falta de condições de trabalho? Foi a pensar nestes e noutros desafios que, durante três meses, uma dezena de *startups* de base tecnológica, todas localizadas na Europa, integraram o programa Maze X, o novo acelerador de startups de impacto europeu concebido e iniciado pela Fundação Calouste Gulbenkian, pela Fundação Edmond de Rothschild e pela MAZE, que tem a PLMJ Sociedade de Advogados como membro fundador corporativo e o BNP Paribas, a LUZ Saúde Learning Health e a Casa do Impacto como parceiros.

Junho

Concerto e Gravação da Ópera *Madama Butterfly*

28.06 - 06.07

Dando continuidade à colaboração de longa data com a editora discográfica Pentatone, o Coro e Orquestra Gulbenkian voltaram ao mundo da ópera. Depois de *A Queda da Casa de Usher*, de Claude Debussy, e de *Otello*, de Giuseppe Verdi, um novo título foi registado para a editora alemã, desta vez com *Madama Butterfly*, uma das mais celebradas obras de Giacomo Puccini. A direção esteve a cargo do maestro Lawrence Foster, ao qual se juntou um elenco de exceção, com o soprano Melody Moore, o meio-soprano Elisabeth Kulman, o tenor Stefano Secco e o barítono Lester Lynch nos principais papéis. A editora prevê o seu lançamento no mercado em meados de 2020.



Julho

O Gosto pela Arte Islâmica

12.07 – 07.10

Esta exposição lançou um novo olhar sobre a coleção de Calouste Gulbenkian, descoberta à luz do contexto histórico em que as obras foram adquiridas. Com curadoria de Jessica Hallett, esta mostra tentou compreender o crescente fascínio do colecionador e dos seus contemporâneos pelo orientalismo a partir de obras-primas do núcleo de arte islâmica da Coleção do Fundador e de outras importantes coleções internacionais.



Lâmpada de mesquita, Egípcio ou Síria, período mameluco, séc. XIV © FCG / Catarina Gomes Ferreira

Agosto

Bolsas de Investigação Jornalística

– 2.ª edição

01.07 – 30.08

Depois do sucesso da primeira edição, a Fundação voltou a atribuir um conjunto de Bolsas de Investigação Jornalística, com o intuito de promover o jornalismo de qualidade, considerado vital para uma sociedade esclarecida e democrática. Foram selecionados 12 jornalistas, com projetos de investigação muito distintos (11 de imprensa escrita e um de televisão), pelos quais foi distribuído um valor global de 150 mil euros. Na 1.ª edição, em 2018, foram atribuídas dez bolsas. O primeiro trabalho publicado, de Paulo Pena, foi dedicado ao tema *Rede 5G avança sem certeza sobre efeitos na saúde* (DN). Outros se seguiram, como *Integração de refugiados em Portugal*, de Tiago Carrasco (Expresso) ou *Amália – a história secreta*, de Miguel Carvalho (VISÃO).



Conferência As Novas Tendências da Filantropia – Rien van Gend durante a sua intervenção inicial © FCG / Mária Lessa

Setembro

60.ª Reunião Anual do The Hague Club e Conferência sobre As Novas Tendências da Filantropia

05.09 – 08.09

A comemoração dos 150 anos do nascimento de Calouste Gulbenkian foi também um momento de reflexão sobre a filantropia e o posicionamento da Fundação num futuro em constante mudança. Neste contexto, foram convidadas as principais organizações filantrópicas nacionais e internacionais para uma conferência, em Lisboa, onde se discutiram as últimas tendências do mundo da filantropia, ao mesmo tempo que se realizou na sede da Fundação, em Lisboa, a 60.ª reunião anual do The Hague Club, associação de presidentes e administradores de Fundações, que atua como uma plataforma informal de discussão de questões relevantes para a gestão de fundações privadas de âmbito internacional, bem como sobre o papel da filantropia na sociedade contemporânea.

Outubro

Blue Bio Value

08.10

O *Blue Bio Value* é um programa internacional de aceleração de projetos e *startups* ligados à bioeconomia azul, por meio do qual a Fundação Oceano Azul e a Fundação Calouste Gulbenkian unem esforços para contribuir para que Portugal se torne num polo internacional relevante e inovador no desenvolvimento da bioeconomia marinha e na promoção de uma utilização sustentável do oceano. No início da segunda edição do *Blue Bio Value*, entre as mais de 110 candidaturas apresentadas, foram selecionadas 15 *startups* provenientes de nove países (Portugal, Espanha, Dinamarca, Suíça, Itália, Canadá, Brasil, Reino Unido e Índia).

Dezembro

Comemorações dos 50 anos dos Edifícios e do Jardim Gulbenkian - Conferência e Lançamento de um Livro de Fotografias

10.12

O fotógrafo André Cepeda apontou o olhar da sua câmara fotográfica para os Edifícios e o Jardim Gulbenkian, que este ano comemoraram o seu 50.º aniversário. O resultado foi agora publicado em livro pela Fundação, que o apresentou no mesmo dia em que promoveu uma conferência, comissariada por Gonçalo Byrne, dedicada a esta obra que é ainda hoje um símbolo da modernidade na arquitetura em Portugal. O momento serviu também para assinalar o alargamento do Jardim Gulbenkian, que, de acordo com a proposta da equipa liderada pelo arquiteto Kengo Kuma, reunificará o antigo Parque de Santa Gertrudes, abrindo-o definitivamente à cidade.

Novembro

Art on Display

08.11.2019 – 02.03.2020

Esta exposição, promovida no âmbito do 50.º aniversário do Museu Gulbenkian, tem como ponto de partida as soluções expositivas encontradas na data da sua abertura, em 1969, ao mesmo tempo que recriou as diferentes formas de expor concebidas por Franco Albini e Franca Helg, Carlo Scarpa, Lina Bo Bardi, Aldo van Eyck e Alison e Peter Smithson noutros países, com o objetivo de levar os visitantes a experienciar as diversas formas de olhar e de conviver com a arte. A exposição, com curadoria de Penelope Curtis, foi um projeto associado da Trienal de Arquitetura de Lisboa 2019.

Projeto do arquiteto Kengo Kuma para o Edifício da Coleção Moderna © DR



Calouste Sarkis Gulbenkian
aos 80 anos em *Les enclos* © DR



O Fundador

Calouste Sarkis Gulbenkian nasceu a 23 de março de 1869, em Üsküdar, Istambul, na atual Turquia, no seio de uma abastada família de comerciantes arménios.

Tendo ido estudar para Marselha, formou-se em engenharia, em 1887, no King's College de Londres, após o que se dedicou à emergente indústria da produção e comercialização de petróleo, na qual fez uma extraordinária fortuna.

Vivendo entre Londres e Paris, continuou sempre a trabalhar no financiamento e na exploração de poços de petróleo, cuja indústria ajudou a construir e a desenvolver, sobretudo no Médio Oriente.

Em abril de 1942 veio para Lisboa, fugindo à guerra que de novo deflagrara na Europa. Durante os 13 anos em que aqui viveu, continuou a desenvolver, em simultâneo, as suas excecionais facetas de colecionador de arte e de filantropo.

Morreu em Lisboa, a 20 de julho de 1955, tendo deixado expressa, no seu testamento, a vontade de criar uma fundação com o seu nome e com vocação internacional que, em Portugal e no mundo, se dedicasse à beneficência, à arte, à educação e à ciência, e em cuja sede, em Lisboa, se acolheu a sua admirável coleção de arte, então dispersa em vários países.

A Fundação

A Fundação Calouste Gulbenkian, criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública geral, cujos fins estatutários, aprovados pelo Estado Português no dia 18 de julho de 1956, são a beneficência, a arte, a educação e a ciência.

É uma das mais importantes fundações europeias, tanto pelos recursos que possui e que gere, como pelo impacto transformador que produz na sociedade, desenvolvendo a sua ação, em Portugal e no mundo, por meio de atividades diretas e distributivas, perfeitamente articuladas por uma visão e uma missão comuns: contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável, na qual os cidadãos vivam e intervenham, livre e conscientemente, em igualdade de oportunidades.

Com Sede em Lisboa, a Fundação dispõe de um Museu, que alberga a coleção particular do Fundador e uma coleção de arte moderna e contemporânea; uma Orquestra e um Coro; uma Biblioteca de Arte e Arquivos; um conjunto significativo de auditórios e de salas de espetáculos e de congressos;

uma Delegação no Reino Unido e outra em França; um Instituto de Investigação Científica; e um Jardim, que é um espaço único da cidade de Lisboa, no qual também decorrem atividades educativas, culturais e artísticas.

Em articulação com estas atividades culturais, a Fundação cumpre também a sua missão através de Programas inovadores, que não só criam e desenvolvem projetos-piloto, como também apoiam, por meio de bolsas e de subsídios, diferentes instituições e organizações sociais, de acordo com os três domínios prioritários estrategicamente definidos para o período de 2018-2022 – a coesão e integração social, a sustentabilidade e o conhecimento –, que se refletem transversalmente em toda a sua intervenção.



Edifício Sede © FCG / Ricardo Oliveira Alves

Conselho de Administração

Isabel Mota, Presidente
Teresa Gouveia*
Martin Essayan
José Neves Adelino
Guilherme d'Oliveira Martins
Carlos Moedas**
Emílio Rui Vilar (Não executivo)
Graça Andresen Guimarães (Não executiva)
António Feijó (Não executivo)
Pedro Norton (Não executivo)

Rui Esgaio, Secretário-Geral

Comissão Revisora de Contas

Mário Manuel Leal Monteiro, Diretor-Geral do Orçamento (Relator)
José Nuno Cid Proença, Diretor-Geral da Segurança Social
Manuel Carlos Lopes Porto, Academia das Ciências de Lisboa
Natália Correia Guedes, Academia Nacional de Belas-Artes
Manuel Maçaroco Candeias, Banco de Portugal

Janeiro de 2020

* Terminou o seu mandato no dia 30 de setembro de 2019

** Iniciou o seu mandato no dia 7 de janeiro de 2020

Organização Interna

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Comissão de Auditoria
Comissão de Remunerações
Comité de Investimentos

COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Secretário-Geral
Gabinete da Presidente
Secretaria do Conselho

Atividades Artísticas e Culturais

Biblioteca de Arte e Arquivos

Música Gulbenkian

Museu Calouste Gulbenkian

Programa Gulbenkian Cultura

Atividades Científicas e de Conhecimento

Bolsas Gulbenkian

Fórum Futuro

Instituto Gulbenkian de Ciência

Programa Gulbenkian Conhecimento

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Comunidades Arménias

Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável*

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento

Programa Cidadãos Ativ@s

Delegações

Delegação em França

Delegação no Reino Unido

Gestão

Auditoria e Gestão de Risco**

Centrais
Comunicação

Finanças e Investimentos

Gabinete Jurídico

Marketing, Sistemas e Transformação Digital

Planeamento e Estratégia***

Recursos Humanos

* Substituiu o Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social e o Programa Gulbenkian Sustentabilidade a partir de 8 de janeiro de 2020

** Criado a 1 de setembro de 2019

*** Substituiu o Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo a partir de 1 de setembro de 2019

2019

EM NÚMEROS



Atividades Artísticas e Culturais
31 milhões €

 **16**
EXPOSIÇÕES

 **494 mil**
VISITANTES DO MUSEU E EXPOSIÇÕES (LISBOA E PARIS)

 **187** | **181 mil**
CONCERTOS | ESPECTADORES

6 | **18 mil**
EXPOSIÇÕES GULBENKIAN ITINERANTE | VISITANTES EXPOSIÇÕES GULBENKIAN ITINERANTE

 **3 973** | **85 mil**
ATIVIDADES EDUCATIVAS | PARTICIPANTES

 **26 mil**
LEITORES

 **70** | **19 mil**
CINEMA E ESPETÁCULOS | ESPECTADORES

Atividades
(SEM CUSTOS DE GESTÃO)
69 milhões €



Atividades Científicas e de Conhecimento
23 milhões €



159
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS

28 mil
PRESENÇAS



29 mil
EXEMPLARES IMPRESSOS

38
PUBLICAÇÕES



24
CURSOS

757
FORMANDOS



Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade
15 milhões €

 **450**
SUBSÍDIOS

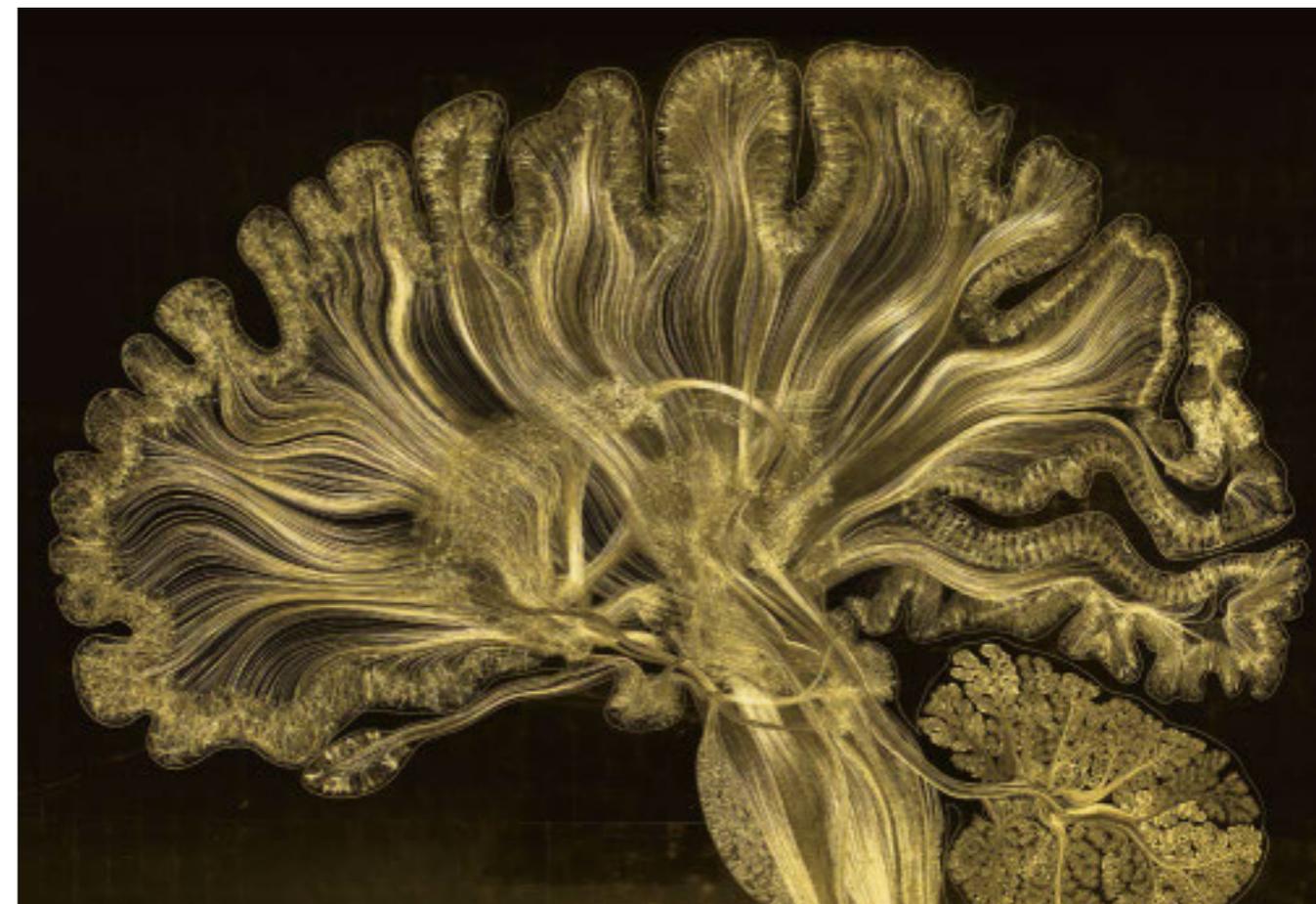
 **1 400**
BOLSAS DE ESTUDO

 **6**
PRÉMIOS

ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

MUSEU E EXPOSIÇÕES

O Museu Calouste Gulbenkian, para além da Coleção do Fundador e da Coleção Moderna, apresenta anualmente um conjunto de exposições temporárias, que se dividem do seguinte modo: **Grandes Exposições**, na Galeria Principal do Edifício Sede da Fundação; **Ciclo Conversas**, na Galeria do piso inferior da Coleção do Fundador; e **Espaço Projeto**, no edifício da Coleção Moderna. A Fundação promove e realiza, além disso, outras Exposições, durante o ano, no âmbito das atividades dos seus diversos Programas e Iniciativas.



Greg Dunn e Brian Edwards, *Self Reflected*, Microgravura em ouro, 2014-2016 © DR

O Gosto pela Arte Islâmica

12.07 – 07.10

Cento e cinquenta anos após o seu nascimento, esta exposição apresentou o fascínio de Calouste Gulbenkian e dos seus contemporâneos pelo orientalismo, numa época marcada pelos negócios do petróleo, lançando um novo olhar sobre a sua coleção e analisando um período marcado por movimentos migratórios, novas alianças estratégicas e mudanças geopolíticas, que continuam a ter repercussões nos dias de hoje. Com curadoria de Jessica Hallett, a exposição dividiu-se em cinco núcleos temáticos, ao longo dos quais foram expostas cerca de 150 peças, a maioria pertencente à Coleção do Fundador do Museu Gulbenkian, às quais se juntaram mais de cinco dezenas de peças vindas de museus de todo o mundo.



Panejamento inteiro para um *Mahmal* de Damasco, Turquia, Istambul, período Otomano, 1656-1657 © FCG / Catarina Gomes Ferreira

Exposição Cérebro — Mais Vasto que o Céu

16.03 – 10.06

Com curadoria de Rui Oliveira e o título inspirado num poema de Emily Dickinson, *The Brain is Wider than the Sky*, a exposição *Cérebro — Mais Vasto que o Céu* propôs uma viagem única da origem dos cérebros à complexidade da mente humana e aos desafios das mentes artificiais: um cérebro com 500 milhões de anos, uma sinapse interativa gigante, fragmentos de um papiro egípcio, uma obra *Op Art* de Bridget Riley, uma orquestra de cérebros, robôs, atividades interativas, documentos paleontológicos e históricos, arte visual, modelos tridimensionais e infografias combinaram-se numa exposição entusiasmante pensada para todas as idades.

À entrada, uma instalação vídeo com um ambiente sonoro original, da autoria do compositor Rodrigo Leão, e imagens da obra *Self Reflected*, do artista e neurocientista norte-americano Greg Dunn, conduziam o visitante por uma viagem de grande impacto sensorial e emocional pelo cérebro humano, dividida em três grandes módulos: o primeiro, intitulado “No Princípio não Havia Cérebros”, estabelecia a origem dos cérebros, enquanto processo de evolução biológica; o segundo, denominado “Pense no Cérebro”, mostrava como a complexidade do cérebro dá origem à experiência mental que temos do mundo e de nós próprios; e o terceiro, designado “Mentes Artificiais”, abordava o desenvolvimento da tecnologia na área da inteligência artificial e da robótica e a possibilidade de replicar a complexidade de organização do cérebro e do seu modo de processamento de informação em sistemas artificiais.

Eça, muito além d’Os Maias

30.11.18 – 18.02.19

A exposição *Tudo o que Tenho no Saco*, que comemorou os 130 anos d’*Os Maias*, enquanto grande obra do Realismo português, extravasou-a para percorrer, de vários modos, a vida e toda a obra de Eça de Queiroz. Mais do que assinalar os 130 anos da edição d’*Os Maias*, a que o seu autor chamou, em 1888, *Episódios da Vida Romântica*, esta exposição revelou momentos da vida e obra de Eça de Queiroz, apresentando objetos e obras de arte que evocam e revelam muito do universo queirosiano.

Com curadoria de Isabel Pires de Lima e realizada em colaboração com a Fundação Eça de Queiroz, foram mostrados contos, crónicas, romances, cartas, fotografias, pinturas, caricaturas, esculturas, gravuras, música da época, excertos de filmes e objetos do seu espólio pessoal guardados na Casa de Tormes (propriedade da Fundação Eça de Queiroz) e nunca antes mostra-



Caricaturas de João Abel Manta na Exposição *Tudo o que Tenho no Saco: Eça e “Os Maias”*. © FCG / Márcia Lessa

dos em Lisboa, com o objetivo de dar a conhecer, de forma abrangente, a realidade de Eça de Queiroz e o legado do escritor que marcou decisivamente o realismo português.

Sarah Affonso e a Arte Popular do Minho

12.07 – 07.10

Esta exposição celebrou o 120.º aniversário do nascimento de Sarah Affonso (1899-1983), pintora modernista com um percurso de assinalável qualidade, mas com uma obra pouco conhecida e raramente exposta. Lembrada sobretudo como a mulher de Almada Negreiros, Sarah Affonso foi a última aluna de Columbano Bordalo Pinheiro, que adotou depois uma desconstrução voluntária da pintura, nem sempre bem entendida e, nessa medida, desvalorizada pela sua aparente ingenuidade. A exposição, com curadoria de Ana Vasconcelos, reuniu obras de pintura, desenho, bordado e cerâmica inspiradas na iconografia popular do Minho, região que marcou fortemente a artista desde a sua infância e adolescência em Viana do Castelo (entre 1904 e 1915). A exposição integrou ainda obras e documentos etnográficos de coleções públicas e privadas, que permitem contextualizar a promoção da região do Minho durante o Estado Novo na construção de uma certa ideia de “portugalidade”.



Sarah Affonso, *Estampa Popular*, 1937 © Museu Calouste Gulbenkian / Mário Oliveira

Métal Hurlant – Alexandre Estrela em Paris

16.03 – 10.06

Realizou-se em Paris, na Delegação da Fundação em França, a exposição *Métal Hurlant*, do artista português Alexandre Estrela. Com a curadoria de Sérgio Mah, esta exposição apresentou um conjunto de vídeos e peças que dão continuidade ao seu trabalho exploratório no campo alargado das ciências da perceção e do cinema experimental. No caso deste projeto, em particular, as propriedades do metal, a sua relação com o som e a forma como este se articula com a visão foram um dos vários pontos de partida propostos. A exposição foi acolhida favoravelmente pela imprensa francesa, num ano de grande visibilidade para este artista em França, onde, para além deste projeto na Delegação da Fundação, participou numa outra exposição no Centro Pompidou.



Francisco Tropa, *O Pirgo de Chaves* © Pedro Maia, Arqueologia e Património, Lda.

No âmbito do Ciclo *Conversas*, que se realiza na Galeria do piso inferior da Coleção do Fundador, e do *Espaço Projeto*, que acontece no edifício da Coleção Moderna, devem referir-se ainda as seguintes exposições:

Yto Barrada – *Moi Je Suis la Langue et Vous Êtes les Dents*

08.02 – 06.05

Projeto da renomada artista franco-marroquina, com curadoria de Rita Fabiana.

Francisco Tropa – *O Pirgo de Chaves*

22.02 – 03.06

Exposição de cruzamento entre a arqueologia romana e a escultura contemporânea, com curadoria de Penelope Curtis e Sérgio Carneiro.

Filipa César. *Crioulo Quântico*

31.05 – 02.09

Projeto da artista portuguesa, com curadoria de Leonor Nazaré.

Irineu Destourelles – *Subtitular/Subtitled*

27.09 – 06.01

Primeiro grande projeto em Portugal do artista de origem cabo-verdiana, com curadoria de Rita Fabiana.

Robin Fior – *Abril em Portugal*

08.11.19 – 03.02.20

Primeira exposição individual dedicada ao designer, com curadoria de Ana Baliza.



Coro e Orquestra Gulbenkian, direção de Lorenzo Viotti © Jorge Carmona / Antena 2

MÚSICA

No centro de cada Temporada da Gulbenkian Música, encontram-se os concertos dos seus dois agrupamentos residentes, a Orquestra e o Coro Gulbenkian. Em função destas duas formações é desenhada uma importante parte da sua programação, a qual conta com a colaboração de maestros e solistas de prestígio internacional. Além disso, ambos os agrupamentos diversificaram nos últimos anos os seus projetos, realizando, paralelamente às digressões nacionais e internacionais, outras atividades por meio das quais levam a música às escolas e a outros espaços onde é menos comum escutá-la.

Música no Feminino

23.01 – 28.01

O ciclo temático *Música no Feminino* apresentou-se em sete concertos com mulheres artistas de diferentes culturas e expressões musicais. Do Mali à China, passando pelo Irão, Alemanha e Portugal, a Fundação acolheu sonoridades tão distintas como a da música mandinga de tradição oral, do canto tradicional persa, da música erudita, do fado ou da música eletrónica.

Portas Abertas / Rising Stars

10.02

Rising Stars regressaram à Gulbenkian num dia cheio de atividades e com entrada gratuita, em que se destacam os cinco recitais dos jovens músicos distinguidos pela ECHO – European Concert Hall Organisation, uma rede que reúne algumas das mais prestigiadas salas de concertos da Europa, entre as quais a Fundação Gulbenkian.

Orquestra Juvenil Gustav Mahler

25.02, 28.02, 05.03 e 06.03

A Orquestra Juvenil Gustav Mahler apresentou-se no grande auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, em quatro concertos onde pôs a sua energia contagiante ao serviço de grandes peças do repertório sinfónico, sob a direção alternada de Tobias Wogerer e de Jonathan Nott. Em 2019, tomaram também parte no projeto a meio-soprano Elena Zhidkova, a pianista Anika Vavic e o Coro Gulbenkian.

Ópera *Romeu e Julieta*

15.03 e 17.03

Entre as muitas centenas de peças baseadas em *Romeu e Julieta*, o clássico teatral de William Shakespeare, a ópera do compositor francês Charles Gounod é uma das que conhece ampla difusão por todo o mundo. *Romeu e Julieta* seguiu-se a uma outra adaptação de enorme sucesso vertida por Gounod, *Fausto*, de Goethe, tendo o músico trabalhado com a mesma equipa de libretistas. A versão cénica apresentada na Gulbenkian Música foi dirigida pelo encenador Vincent Huguet, colaborador próximo de Patrice Chéreau, com um largo e invejável currículo ligado à ópera. O Coro e a Orquestra Gulbenkian foram dirigidos por Lorenzo Viotti. A produção foi gravada pela Rádio Televisão Portuguesa (RTP) e terá posterior difusão na RTP2.



Romeu e Julieta, Coro e Orquestra Gulbenkian, direção de Lorenzo Viotti © FCG / Márcia Lessa

Tempos Modernos, de Charlie Chaplin

17.05 e 18.05

O cinema com música ao vivo voltou à Fundação Calouste Gulbenkian com o icónico filme *Tempos Modernos*, de Charlie Chaplin. Dirigiu a Orquestra Gulbenkian o maestro e compositor norte-americano Timothy Brock, um nome indissociavelmente ligado ao universo da música para cinema, tanto na recuperação de partituras originais, como na composição de bandas sonoras para filmes mudos.

Jazz em Agosto

30.07 – 11.08

O jazz sempre teve na sua raiz a semente da contestação e da mudança. Foi nesse sentido que esta edição se deu sob o signo da resistência e do grito coletivo clamando por um mundo mais justo. A abertura coube a Marc Ribot, com o seu projeto *Songs of Resistance*, ao qual se juntaram os Heroes Are Gang Leaders, Nicole Mitchell, Ambrose Akinmusire e Mary Halvorson, que fez o concerto de encerramento.



Jazz em Agosto © FCG / Márcia Lessa



Maria João Pires © Felix Broede

Oriente-Occidente

21.09 – 18.11

Os 150 anos do nascimento de Calouste Gulbenkian foram evocados num ciclo de concertos inspirado no diálogo entre o Oriente e o Ocidente. Desde sempre, a itinerância tem caracterizado a vida e a atividade dos músicos, que deixam uma marca da sua tradição quando transportam a sua própria cultura para um contexto diferente. Estes concertos revelaram, nesse sentido, várias formas de interação entre culturas, podendo destacar-se o programa de Jordi Savall, que percorreu o ousado traje-

to de São Francisco Xavier, de Portugal até ao Japão, no século XVI; a obra de Benjamin Attahir, compositor em residência, que aliou na sua escrita elementos da música ocidental e do médio oriente; ou a música arménia, que esteve naturalmente presente neste ano em que se comemoraram os 150 anos do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian.

Ciclo Maria João Pires

23.09.19, 13.11.19 e 21.03.20

Aquela que é, sem dúvida, uma das mais importantes intérpretes da história da Música Portuguesa, marcou presença em três momentos da temporada Gulbenkian Música 19/20. Neste tríptico de recitais, Maria João Pires partilhou o palco com a soprano Talar Dekrmanjian (23.09.19) e com a pianista Lilit Grigoryan (13.11.19), ambas arménias, apresentando-se a solo no derradeiro recital da série (21.03.20). Um saudado regresso ao Grande Auditório, sala onde a pianista já realizou diversas gravações com a Orquestra Gulbenkian.

Festival Jovens Músicos

27.09 – 05.10

Na sua 32.^a edição, o *Prémio Jovens Músicos*, promovido anualmente pela Antena 2 – RTP, volta a colaborar com a Fundação Calouste Gulbenkian para a realização do 8.º Festival Jovens Músicos, que se espalha por diversos espaços do Edifício Sede da Fundação. Ao longo de três dias, foram apresentados vários concertos, tendo sido dados a conhecer os artistas premiados nas várias categorias a concurso e consagrado o Jovem Músico do Ano no concerto de laureados, que se realizou no dia 3 de outubro. Como é hábito neste festival, a música portuguesa marcou uma forte presença, com a audição de obras de destacados compositores e com a apresentação de novas criações em primeira audição absoluta.

Met Live in HD

12.10.19 – 09.05.20

Em poucos anos, as premiadas transmissões em direto da *Metropolitan Opera House*, de Nova Iorque, para o Grande Auditório tornaram-se um acontecimento imprescindível a cada nova temporada. A programação de 2019-2020 arrancou no dia 12 de outubro com a apresentação da ópera *Turandot*, de Giacomo Puccini. O restante programa é composto por: *Manon*, de Jules Massenet (02.11); *Madama Butterfly*, também de Puccini (07.12); *Akhnaten*, de Philip Glass (28.12); *Wozzeck*, de Alban Berg (18.01.20); *Porgy and Bess*, de George Gershwin (01.02.20); *Agrippina*, de George Frideric Handel (29.02.20); *O Navio Fantasma*, de Richard Wagner (14.03.20); *Tosca*, de Puccini (11.04.20); e *Maria Stuarda*, de Gaetano Donizetti (09.05.205).

A mais Bela Música

31.10 e 01.11

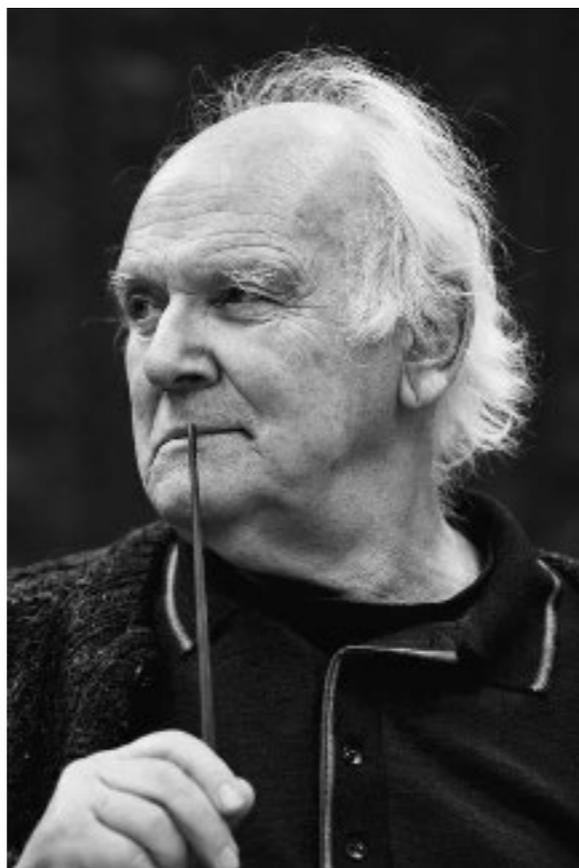
O público da Gulbenkian Música teve oportunidade de ouvir uma das mais belas partituras do século XVIII português: o *Mattutino de'Morti*, composto por David Perez. A obra foi tocada pela primeira vez em 1770, em Portugal, no Santuário de Nossa Senhora do Cabo (Espichel), na presença de D. José I e da família real. Entre a assistência encontrava-se o escritor britânico William Beckford, que escreveu jamais ter ouvido música tão comovente. O Coro e a Orquestra Gulbenkian foram dirigidos, nestes dois concertos, pelo maestro argentino Leonardo García Alarcón, que espera que a divulgação da música de David Perez lhe devolva o reconhecimento que, indiscutivelmente, merece.

Concerto de Homenagem a Michel Corboz

17.12

A 17 de dezembro de 1969, Michel Corboz dirigiu o seu primeiro concerto na qualidade de Maestro Titular do Coro Gulbenkian, cargo que mantém ainda hoje e que vem desempenhando com dedica-

ção e competência. Testemunho disso é o prestígio aquém e além-fronteiras que o agrupamento granjeou ao longo do tempo, sempre cultivando um perfil de inequívoca qualidade, mas também sustentando uma força incremental no movimento coral português, enquanto entidade geradora de muitos maestros diretores de coros. Precisamente no dia em que se assinalaram os 50 anos daquele primeiro momento, a Fundação Calouste Gulbenkian homenageou Michel Corboz, num evento de entrada livre em que se apresentou um documentário especialmente produzido para a ocasião, seguido de um concerto por antigos e atuais membros do Coro Gulbenkian.



Michel Corboz © Hugo Glendinning

GULBENKIAN ITINERANTE

A Fundação Calouste Gulbenkian apresenta-se fora da sua Sede, em Lisboa, com exposições e concertos no País e no estrangeiro, numa iniciativa que pretende alargar a sua programação artística a todos os públicos e estabelecer uma colaboração regular com os diferentes agentes culturais, nacionais e internacionais. As Coleções do Museu Calouste Gulbenkian e a Orquestra e o Coro Gulbenkian reforçam, assim, a sua presença fora de portas, podendo ser vistas e ouvidas, desde de 2018, em vários pontos de Portugal e no estrangeiro.



Concerto da Orquestra Gulbenkian no Vale do Silêncio © José Frade / EGEAC

Música Itinerante

O Coro e a Orquestra Gulbenkian podem ser ouvidos de Norte a Sul, numa iniciativa que pretende alargar a nossa programação artística a todos os públicos e estabelecer uma colaboração regular com os diferentes agentes culturais nacionais. Em 2019, a Orquestra Gulbenkian atuou no Porto, Coimbra, Caldas da Rainha, Águeda, Portalegre, Beja, Sintra, Setúbal, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

Ainda a complementar a difusão musical da Fundação no País há que referir os concertos da Orquestra Estágio Gulbenkian, que, em 2019, atuou em Alcobaca, Aveiro, Bragança, Lisboa e Porto.

São também para públicos diferentes os concertos fora de portas que os agrupamentos residentes da Fundação dão na região de Lisboa em colaboração com diversas entidades (Santa Casa da Misericórdia, EGEAC, Panteão Nacional, Centro Cultural de Belém e Casino do Estoril). Neste quadro, de destacar o concerto ao ar livre pela Orquestra Gulbenkian no Vale do Silêncio (Olivais), no dia 14 de Setembro, para uma assistência de mais de 20 mil pessoas.

Já o Coro Gulbenkian atuou em Estrasburgo (com a Orquestra Filarmónica de Estrasburgo) e Tenerife (com a Orquestra Sinfónica de Tenerife).



Paula Rego, *O Tempo, Passado e Presente*, 1990, exposto no Centro de Arte Contemporânea de Castelo Branco.

Museu Itinerante

A iniciativa *Gulbenkian Itinerante* tem também vindo a alargar, de um modo sistemático, o acesso do público de todo o país às obras de arte do Museu Gulbenkian. A colaboração com os curadores das instituições parceiras tem ainda permitido a construção de novas leituras das coleções do Museu.

Até 2020, sob o título *Atravessar culturas através dos tempos*, foram ou serão apresentadas exposições, que juntam trabalhos de artistas modernos portugueses da Coleção Moderna e obras de diferentes tempos e lugares da Coleção do Fundador, em Bragança, no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, em Sabrosa, no Espaço Miguel Torga, e em Castelo Branco, no Centro de Arte Contemporânea, rumando ainda ao Sul, no Museu de Portimão, no Centro de Artes de Sines e no Palácio da Galeria, em Tavira.

BIBLIOTECA DE ARTE

A Biblioteca de Arte e Arquivos (BAA) visa promover, através da partilha e do desenvolvimento das coleções documentais e dos arquivos, o estudo, a compreensão, a reflexão e a fruição dos legados histórico-culturais da Fundação e do Fundador, por um lado, e da Arte Moderna e Contemporânea portuguesas, por outro, estimulando, dessa forma, o envolvimento dos públicos com a instituição. Enquanto plataforma de confluência dos agentes nos domínios da História da Arte, das Artes Visuais, da Arquitetura e do Design portugueses, a BAA visa reforçar o seu papel de infraestrutura de suporte à criação artística e à investigação independente, propulsora da reflexão crítica, do conhecimento científico e do desenvolvimento de talentos naqueles domínios.

Novos Espólios/Aquisições Especiais

Na sequência do contrato assinado no final de 2018, a Biblioteca de Arte e Arquivos recebeu este ano, por doação dos seus herdeiros, o espólio documental do historiador de arte e professor Carlos de Azevedo (1918-1995). Constituído por 22 dossiês, este conjunto documental reveste-se de especial importância para o estudo da história da arte, da arquitetura civil em Portugal e do património português no Oriente da época moderna.

No final de setembro, a BAA recebeu também de Isabel Soares Alves a doação de um conjunto diversificado de documentação reunida por Ernesto de Sousa (1921-1988) – uma das figuras mais marcantes da cena artística e cultural nacional da segunda metade do século XX – o que constitui um relevante contributo para a investigação nas áreas da criação artística em Portugal e no estrangeiro, entre as décadas de 1960 e 1980.

Em julho, foram adquiridos para a coleção de Livros de Artista dois livros/caixas criados pela artista Sofia Areal (n.1960). Esta artista está representada também no acervo da Coleção Moderna do Museu Gulbenkian.

Os 50 Anos da Biblioteca de Arte

Para assinalar os 50 anos da sua abertura ao público, celebrados em outubro, a BAA organizou duas conversas/mesas redondas sob o tema da documentação e das bibliotecas: a primeira intitulada “Documentação e Práticas Artísticas”; e a segunda sob o tema “Bibliotecas XXI: Informação e Conhecimento”. Foi ainda apresentada uma pequena mostra bibliográfica com documentos de vários dos espólios do acervo documental da BAA.

Outros Eventos de Divulgação

Para além de ter organizado o II Ciclo de “Conversas” sobre textos fundamentais para o entendimento da arte dos séculos XX e XXI, a BAA acolheu a conferência “Arte e Tradução”, organizada pela IFIL-NOVA, a apresentação do livro *Vicente. Símbolo de Lisboa. Mito Contemporâneo*, em parceria com o Projeto Travessa da Ermida e o lançamento do número especial da revista *Faces de Eva*, sobre “Género na Arte”, que contou com a conferência “A Exposição QueerMuseu e a Resistência a uma Arquitetura da Censura no Brasil”, proferida pelo curador Gaudêncio Fidelis.

Em colaboração com o Projeto FCT “Fotografia Impressa. Imagem e Propaganda em Portugal (1934-1974)”, a BAA promoveu a realização de 3 conferências. Realizou ainda, no âmbito da exposição *Tudo o que Tenho no Saco: Eça e “Os Maias”*, uma sessão dedicada aos “Ilustradores das Obras Queirozianas no Fundo Documental”. Realizou também uma conversa/mesa redonda sob o tema “Práticas Artísticas e Mobilidades Contemporâneas”, motivada pela aquisição de obras que a BAA tem vindo a realizar sobre alguns dos temas em discussão no âmbito das práticas artísticas contemporâneas, como a globalização, o pós-colonialismo, a migração e mobilidades e o questionamento do papel dos curadores, de museus e das suas coleções e em articulação estreita com a programação de exposições do Museu Gulbenkian.

Projeto ROSSIO

O projeto ROSSIO – infraestrutura de investigação científica de interesse estratégico nas áreas das Ciências Sociais, Artes e Humanidades – é coordenado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e destina-se à criação de serviços e produtos digitais que resultam da agregação de conteúdos detidos pelos vários parceiros do projeto, bem como à sua exploração e partilha pela comunidade de investigadores e interessados nestas áreas temáticas. A Fundação Calouste Gulbenkian é parceira deste projeto através da Biblioteca de Arte e Arquivos.

A participação da BAA traduz-se, maioritariamente, no fornecimento de conteúdos digitais e respetiva meta-informação, que resultam do tratamento documental e da digitalização de um número significativo das suas coleções especiais. Em 2019, foram documentalmente tratadas, no todo ou em parte, 12 destas coleções. Foram igualmente digitalizadas um significativo número destas coleções, traduzindo-se num total de 197 815 imagens digitais. Parte destas já se encontram publicadas no catálogo da BAA, relativas a 12 coleções.

Projeto Arquivo Álvaro Siza

Parte do arquivo do arquiteto Álvaro Siza Vieira constituído por um total de 38 projetos de arquitetura, resultado da sua vasta atividade profissional, iniciada na década de 50 do século XX, foi doado à Fundação Calouste Gulbenkian em 2015. Desde final de 2016, a documentação destes projetos tem vindo a ser alvo de ações de conservação, organização, descrição e digitalização. Em 2019, foram organizados e inventariados 7 projetos e digitalizados 13, o que gerou um total de 45.042 imagens digitais. Encontram-se atualmente publicados no catálogo da BAA 4 destes projetos.

APOIO À CRIAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

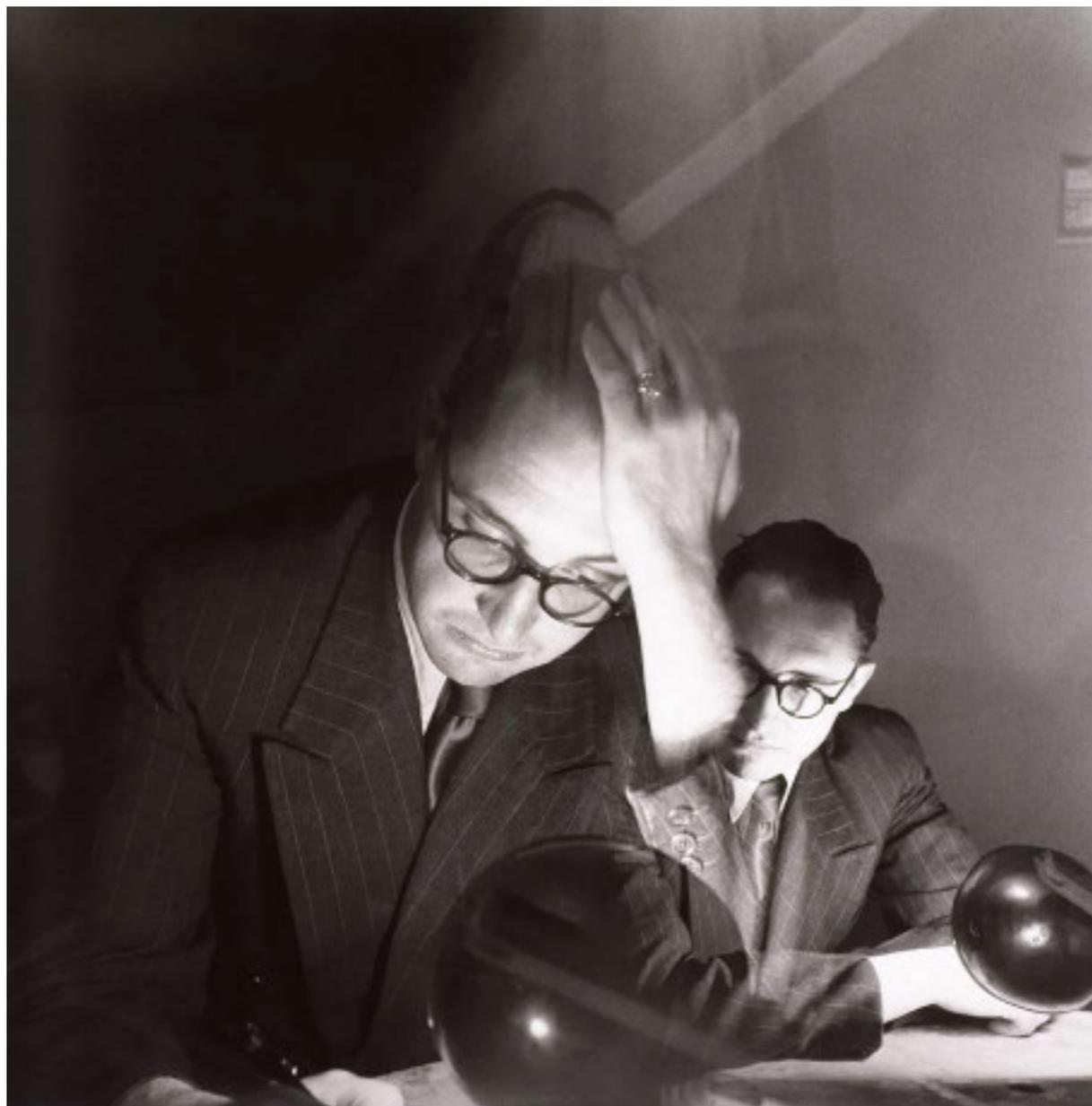
A par com a sua intervenção no campo das artes Plásticas e da Música, asseguradas pelo Museu Gulbenkian e pelo Serviço de Música, a Fundação Calouste Gulbenkian assegura ainda, através do Programa Gulbenkian Cultura, um terceiro conjunto de linhas de atividade que visa prioritariamente apoiar a criação contemporânea nos campos da Literatura, das Artes Performativas e do Cinema, com destaque para o estímulo à inovação, à afirmação de novos criadores e à internacionalização dos respetivos projetos. Para lá da atribuição de apoios aos criadores e produtores, a Fundação promove mostras artísticas, colóquios e debates, executa a nova política editorial da Fundação e apoia a manutenção de portais *online* de referência cultural.

Conferência sobre Jorge de Sena 22.01

Comemorando o centenário do nascimento de Jorge de Sena, a revista Colóquio/Letras, por ocasião da publicação do seu n.º 200, promoveu uma conferência dedicada à obra daquele poeta e escritor, na qual especialistas portugueses e brasileiros debateram e refletiram sobre a obra multifacetada do autor, ao nível da poesia, da literatura, dos ensaios, da ficção, da cultura e da crítica. A conferência foi encerrada pela filha do escritor, Isabel de Sena, a que se seguiu a leitura de poemas do poeta por Jorge Silva Melo.

II Colóquio Internacional *Sophia de Mello Breyner Andresen* 16.05 e 17.05

O Colóquio, organizado pelo Centro Nacional de Cultura, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, reuniu 35 especialistas de diferentes países para discutir e estudar a obra da poetisa portuguesa, no ano em que se comemora o centenário do seu nascimento. Os intervenientes, nacionais e estrangeiros, entre poetas, professores, personalidades do mundo da cultura, da literatura e das artes, aproveitaram o momento para estudar e debater a obra desta autora maior da literatura moderna portuguesa.



Jorge de Sena © Fernando Lemos

Portais HPIP e Plataforma 9

Em associação com a Universidade de Lisboa, a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Coimbra e a Universidade do Porto, a Fundação Calouste Gulbenkian apoia a manutenção e atualização permanente do portal HPIP (Património Histórico de Influência Portuguesa), a mais importante plataforma *online* de informação sobre este campo. Por outro lado, em parceria com a Associação Internacional de Lusitanistas, patrocina o portal Plataforma 9, espaço de referência dos Estudos sobre culturas de expressão portuguesa, que agrega universidades, centros de investigação, instituições culturais e investigadores individuais nos cinco continentes.

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

A Fundação Calouste Gulbenkian, para além dos apoios que concede a projetos específicos no âmbito dos seus vários programas e iniciativas, promove a investigação científica de qualidade através do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), instituto líder em investigação biológica e biomédica e em formação pós-graduada, dedicado à excelência científica e à formação de uma nova geração de investigadores e líderes científicos.

IGC com Novo Programa de Pós-Doutoramento

Matemáticos, físicos, químicos, engenheiros, entre outros, foram convidados a contribuir com o seu conhecimento para a investigação em ciências da vida. O novo Programa pós-doutoral “Biologia por Números”, do Instituto Gulbenkian de Ciência, destina-se a doutorados nas áreas das ciências exatas e Engenharia com curiosidade pelas questões biológicas fundamentais. Os conhecimentos em ciências na vida não são essenciais, pois os investigadores selecionados poderão frequentar cursos avançados que cobrem investigação de ponta em várias áreas da Biologia. No final das aulas propostas, os investigadores vão desenvolver uma proposta de projeto de investigação a realizar num dos laboratórios do IGC.

Porque é que os Animais Têm Caudas com Diferentes Tamanhos?

Num estudo publicado na revista científica *Developmental Cell*, uma equipa de investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência identificou um conjunto de genes que determina o tamanho da cauda em ratinhos. Os investigadores descobriram que o comprimento da cauda é regulado por um equilíbrio de forças entre os genes *Lin28* e os genes *Hox13*, por meio da intervenção de um outro gene, o *Gdf11*, sendo possível explicar, assim, o processo genético que faz com que as caudas dos animais tenham diferentes tamanhos.

Compreender o Aparecimento da Leucemia

Uma equipa de investigação do Instituto Gulbenkian de Ciência conseguiu identificar o processo de desenvolvimento de um cancro de sangue raro, que afeta sobretudo as crianças. O estudo revelou a importância de se investigar detalhadamente os mecanismos celulares, genéticos e fisiológicos associados ao processo de diferenciação normal das células e abriu portas à compreensão de como a leucemia pode aparecer em células que deviam estar a aprender a defender o organismo.



© DR

Quem são os Cérebros que Estudam o Cérebro?

Em torno da exposição *Cérebro – mais Vasto que o Céu* foi desenhado um ciclo de conversas, no âmbito do qual se convidaram cientistas e figuras de várias áreas, como Leonel Moura, Larry Young, José Avillez, ou António Damásio, para abordar diferentes aspetos do cérebro (*Diálogos do Cérebro: Encontros de Mentes Diversas*), bem como um pequeno ciclo de cinema, com entrada livre. Neste contexto, foi desenhada, em colaboração com o IGC, uma programação paralela de iniciativas, de entre as quais se destacam também um pequeno ciclo de cinema, um ciclo de conversas com cientistas e figuras de várias áreas e uma mostra de fotografia que deu a conhecer os cérebros de 14 cientistas.

Com o intuito de chegar a uma audiência mais vasta e de promover a investigação que desenvolve, o IGC, em colaboração com a Câmara Municipal de Oeiras, dinamizou a itinerância desta mostra, até fevereiro de 2020, em 3 locais daquele Concelho: Jardins do Palácio Marquês de Pombal, Fábrica da Pólvora e Jardim dos Poetas.

Ações de Public Engagement

No âmbito da divulgação e da comunicação da investigação e da ciência para públicos alargados, o IGC realizou as seguintes iniciativas:

– **Visitas de Escolas ao IGC:** No âmbito do projeto *Cientificamente Provável – Quem quer Ser Cientista?*, acolhemos a visita de 30 alunos do 12.º Ano da Escola Secundária da Moita, que assim ficaram a conhecer a investigação que se faz no IGC.

– **Idas de Cientistas a Escolas:** Os nossos cientistas foram a 6 escolas do 1.º e do 3.º ciclos do Ensino Básico, onde realizaram palestras e atividades experimentais com os alunos. Cinco destas escolas enquadravam-se no projeto *Oeiras Educa*.

– **Jobshadowing:** Este programa dá a oportunidade aos estudantes do 12.º ano de passarem um dia inteiro com um cientista no IGC, aprendendo mais sobre ciência. Neste contexto, nas férias escolares da Páscoa, 8 estudantes do 12.º ano visitaram o IGC.

– **Dia da Imunologia (29.04):** O IGC foi um dos sete centros de investigação do país que se associaram à Sociedade Portuguesa de Imunologia com atividades para o público para assinalar este dia e dar a conhecer a investigação que se faz nesta área, através de palestras, visitas aos laboratórios e atividades práticas destinadas a estudantes.

– **Dia do Fascínio das Plantas (17.05):** O IGC associou-se a esta iniciativa internacional com um programa de atividades desenhadas para cidadãos séniores. O programa contou com palestras, visitas aos laboratórios e atividades práticas desenvolvidas por cientistas dos grupos de biologia de plantas do IGC.

– **Dia da Microscopia – MICROdia (23.05):** O IGC juntou-se ao Dia Aberto da Microscopia, promovido pela Portuguese Platform of BioImaging (PPBI), com atividades destinadas a estudantes do 7.º ao 12.º ano. O programa de atividades incluiu palestras, atividades práticas e visitas guiadas aos microscópios.

CONHECIMENTO

A Fundação Calouste Gulbenkian visa “qualificar para o futuro, investindo nas pessoas que farão a mudança”, e “usar o conhecimento em problemas de grande relevância social e interesse público”. Para tal, por um lado, estimula o Conhecimento (aqui entendido como saber, saber fazer, saber estar/relacionar-se e saber pensar), por via da promoção das competências das pessoas e da capacidade das organizações para as potenciarem de forma sustentável e ao longo da vida, com base na evidência científica. Por outro lado, contribui para a prevenção ou solução de problemas sociais complexos, mobilizando o conhecimento mais recente ou apoiando a produção de conhecimento novo, em áreas de fronteira, pouco estudadas ou pouco divulgadas.



Como Preparar as Crianças e Jovens para os Desafios do Futuro?

As *Académias Gulbenkian do Conhecimento* são projetos de promoção de competências sociais e emocionais (tais como: criatividade, pensamento crítico, colaboração, resolução de problemas, resiliência) de crianças e jovens com idades até aos 25 anos, preparando-as para a transformação e a mudança.

Partindo de uma base de aproximadamente 1000 candidaturas, foram selecionados 67 projetos oriundos de todos os distritos e regiões do país, com 39 mil beneficiários diretos potenciais. Cada um destes projetos é sujeito a acompanhamento, supervisão e a uma avaliação científica dos impactos nos beneficiários, com vista à disseminação das boas práticas.

No global, estão a ser mobilizados 4.129 milhões de euros, dos quais 41,9% provêm da Fundação (1.728 milhões de euros) e 58,1% dos projetos, com fundos próprios ou parcerias (2.401 milhões de euros).

Como Promover as Literacias e a Aprendizagem ao Longo da Vida em Adultos?

As *Oficinas Gulbenkian Conhecimento* têm como objetivo identificar soluções inovadoras e reproduzíveis para promover a aprendizagem ao longo da vida. Em parceria com o MIT, a Fundação criou o *Gulbenkian Award for Adult Literacy*, um concurso global de inovação social que selecionará e incubará os melhores projetos de base tecnológica para promover literacias básicas e transversais (digital, consumo, *media*) em adultos vulneráveis. Os vencedores serão anunciados no decurso da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2020, recebendo um apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, bem como formação e mentoria no MIT. O volume total deste investimento é de 500 mil dólares.



Solve Challenge Finals 2019, Centro de Congressos Apella, Nova Iorque © Pedro Cunha

Qual o Papel dos *Insights* Comportamentais (*Nudges*) e da Ciência de Implementação na Resolução de Problemas Complexos e na Evolução das Políticas Sociais?

Os *Desafios do Conhecimento* são projetos-piloto, em áreas de interesse social alinhadas com os fins estatutários da Fundação, que procuram abordar problemas complexos recorrendo à translação do conhecimento científico mais recente para contextos de aplicação prática.

Recorrem às ciências de implementação e mudança comportamental para melhorar a qualidade e a eficiência da concretização de serviços, cuidados, necessidades e direitos. São realizados em parceria com entidades de referência nos setores respetivos e contemplam estudos experimentais de robustez científica.

- “**Bem-Estar das Crianças**” é o tema do primeiro Desafio do Conhecimento lançado pela Fundação e visa reduzir a taxa de baixo peso à nascença, um fator de risco para o desenvolvimento cognitivo e saudável das crianças. Em particular, a intervenção visa as dependências (álcool e tabaco), saúde mental e violência em mulheres grávidas nas regiões Norte e Sul de Portugal. O projeto decorre em mais de 100 unidades de cuidados de saúde primários em articulação com cuidados hospitalares e respostas sociais, envolvendo mais de 10 mil mulheres grávidas, e tem como objetivo reduzir em 30% o baixo peso ao nascer.
- Com o Desafio “**Boas Escolhas: Melhor Saúde**”, a Fundação pretende reduzir o uso excessivo de cuidados clínicos e de terapêuticas desnecessárias. As intervenções centram-se na literacia em saúde, quer dos profissionais de saúde, quer dos cidadãos utilizadores; na modificação comportamental (*nudging*); e na promoção de ambientes propícios a escolhas e atitudes baseadas na evidência científica, que protejam as pessoas e os serviços do uso excessivo de recursos.

BOLSAS

A Fundação Calouste Gulbenkian concede bolsas de forma transversal a todas as áreas estatutárias da Fundação, com a missão de desenvolver e valorizar recursos humanos de forma a responder às necessidades atuais e futuras em domínios relevantes do saber. As Bolsas apresentam-se como um instrumento integrado para os diferentes domínios prioritários da sua intervenção, construindo também uma identidade comum a todos os Bolseiros Gulbenkian – os Cidadãos de Amanhã. As principais linhas de intervenção contempladas são: (i) as atividades científicas e do conhecimento; (ii) as atividades artísticas e culturais; (iii) o desenvolvimento social e a sustentabilidade; e (iv) a ativação de uma rede de bolseiros com impacto na sociedade.

Bolsas Gulbenkian Novos Talentos Científicos

Com o objetivo de estimular nos jovens o gosto, a capacidade e a vocação de pensar e investigar no domínio da Matemática, Inteligência Artificial e Tecnologias Quânticas, a Fundação renovou a aposta nestas bolsas, lançando a sua 3.ª edição e desenvolvendo simultaneamente desafios de impacto na sociedade, como é o caso do Desafio da Ética na Inteligência Artificial, que envolverá bolseiros atuais e a rede de bolseiros das edições anteriores.

Bolsas de Investigação Jornalística (2.ª edição)

A Fundação Calouste Gulbenkian promoveu, em 2019, a 2.ª edição das Bolsas de Investigação Jornalística, que se destina a jornalistas que apresentem trabalhos de investigação nas áreas da política, economia, questões sociais, culturais ou históricas, desde que diretamente relacionadas com Portugal e com os portugueses.

Os trabalhos decorrentes das bolsas de 2018 serão entretanto publicados. O primeiro, que saiu no *Diário de Notícias*, foi uma investigação feita pelo consórcio *Investigate Europe*, que contou com o apoio financeiro de várias fundações europeias e reuniu nove jornalistas (entre os quais o português Paulo Pena, a quem a Fundação Gulbenkian atribuiu uma das bolsas), de oito países europeus, que investigaram em conjunto temas de interesse europeu.

Bolsas em Atividades Artísticas e Culturais

Com o objetivo de apoiar a formação e a valorização profissional no domínio artístico, no que se refere a artes visuais, performativas e música, bem como o desenvolvimento de projetos de criação, produção e divulgação artística numa perspetiva nacional e de internacionalização, prosseguiram em 2019 os programas de bolsas em atividades artísticas e culturais, onde se integram ainda residências artísticas em Portugal, Reino Unido, Colômbia e Líbano.

Bolsas de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Com o objetivo de apoiar a transformação social, a Fundação Gulbenkian concedeu bolsas que visam contribuir para uma mais eficiente gestão de organizações sociais e para a capacitação de uma nova geração de líderes para o impacto, através da colocação, por um período determinado de tempo, de jovens a finalizar cursos de mestrado nas áreas de economia, gestão e finanças. No domínio da transformação ambiental, foi estabelecido um programa

de bolsas de formação avançada em sustentabilidade ambiental, economia verde, economia circular e bioeconomia, promovendo o aumento de competências de apoio à transição para modelos de produção e consumo mais sustentáveis em Portugal.



Still do filme promocional Bolsas Gulbenkian Mais © DR

Bolsas Gulbenkian Mais

Pelo terceiro ano consecutivo, a Fundação atribuiu Bolsas Gulbenkian *Mais*, dirigidas a estudantes de todo o país com uma média de entrada superior a 18 valores mas com necessidades financeiras, que estão a candidatar-se pela primeira vez à universidade. Os estudantes selecionados têm acesso a uma formação certificada em inteligência emocional e liderança, a mentores e a sessões de *networking* com outros bolseiros da rede de bolseiros.

Bolsas PALOP e Timor Leste

Com o objetivo de apoiar a transformação social e ambiental, a Fundação Gulbenkian prossegue uma atividade de concessão de bolsas de formação pós-graduada para quadros superiores oriundos dos Países Africanos lusófonos e Timor-Leste, contribuindo para a valorização dos recursos humanos desses países e para o seu desenvolvimento. Este foi o programa de bolsas que recebeu o maior número de candidaturas em 2019, com um total de 1005 candidaturas.

Bolsas Gulbenkian – Instituto Universitário Europeu, de Florença

A Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto Universitário Europeu assinaram um Protocolo de Entendimento com o objetivo de estreitar as relações entre as duas instituições, no âmbito do qual, para além do compromisso de partilha de conhecimento nas áreas dos estudos europeus e africanos, a Fundação cofinanciará bolsas, preferencialmente a alunos africanos, para frequência dos cursos de mestrado e de *policy leadership* ministrados naquele Instituto, em Florença.

Bolsas para Estudos Arménios

A Fundação apoiou bolseiros de estudos arménios através de uma série de bolsas de longo e curto prazo, além de oferecer oportunidades para jovens investigadores na Arménia, em todas as matérias, de viajarem para outros países para participar em conferências. Também foram concedidas bolsas de mérito a estudantes universitários arménios em países menos desenvolvidos, a fim de permitir a sua frequência na universidade. Além dessas bolsas, a Fundação também atribuiu subsídios para projetos de investigação inovadores em estudos arménios, ou que se concentrem em questões contemporâneas, para além de ter apoiado conferências e ciclos de palestras sobre estudos arménios.

Medalha de Mérito da República de Cabo-Verde

A Fundação Calouste Gulbenkian foi condecorada pelo Presidente da República de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, com a 1.ª classe da medalha de mérito, pelos “relevantes serviços prestados ao país na área da educação, cultura e saúde”. A distinção, recebida por Guilherme d'Oliveira Martins, administrador da Fundação, na cerimónia de celebração do Dia da Independência Nacional, realizada a 5 de julho, na cidade da Praia, visa reconhecer o apoio que, desde 1964, a Fundação tem dado àquele país, através da concessão de bolsas de licenciatura, mestrado e doutoramento, da capacitação de recursos humanos na área da saúde e do apoio aos artistas e às artes.

FÓRUM FUTURO

O Fórum Futuro pretende identificar, estudar e transmitir conhecimento sobre os grandes desafios do futuro, identificando e antecipando esses desafios, promovendo massa crítica e colocando grandes temas em discussão pública.

O Fórum dará particular atenção às questões disruptivas para o nosso futuro nomeadamente os desafios demográficos, económicos, sociais, democráticos e ambientais, as tendências tecnológicas e a Europa, identificando-as e estudando, em colaboração com outras fundações, universidades e *think tanks* europeus, a melhor forma de as acolher e enfrentar.

Comissão Científica e Agenda

Criada em 2019, a Comissão Científica do Fórum Futuro, coordenada por Miguel Poiars Maduro e composta por Anabela Botelho, António Vicente, Edalina Sanches, João Tabora da Gama, José Manuel Félix Ribeiro, José Tavares e Raquel Vaz Pinto, elegeu as seguintes prioridades:

- Identificar os temas, desafios e oportunidades fundamentais da sociedade, no médio e longo prazo.
- Promover o seu estudo e a criação de massa crítica, através da realização de projetos de investigação, relatórios, *workshops*, estudos de políticas públicas, com recurso a universidades e centros de investigação ou diretamente a investigadores.
- Desenvolver mecanismos de transmissão do conhecimento produzido, disseminando-o no espaço público, recorrendo a formas inovadoras de comunicação pública.

Do programa de trabalho definido – e já iniciado – destacam-se:

- O projeto *Foresight Portugal 2030*, um exercício de prospetiva que, numa primeira fase, focada no interface Mundo-União Europeia, sistematizará as grandes mudanças externas e as heranças internas de Portugal, e, numa segunda fase, identificará cenários para Portugal.
- O estudo sobre *Salário Médio em Portugal*, a desenvolver em 2020, que permitirá um retrato do salário médio nacional e sua recente evolução e a definição de cenários de evolução até 2030.
- O estudo sobre a *Participação Política dos Jovens*, também a realizar em 2020, que permitirá mapear e avaliar a intensidade e as formas de participação política das gerações mais jovens ao longo das três últimas décadas, em Portugal e no contexto europeu.
- Uma *Cimeira* sobre um dos grandes temas do futuro.
- Várias conferências e conversas sobre o futuro, de que se destaca a conferência dedicada ao tema *Repensar a Sociedade no século XXI*, já realizada em janeiro de 2020.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

COESÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL

A Fundação Calouste Gulbenkian visa contribuir para a coesão e integração social e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Por meio de projetos inovadores, que testam novas respostas para diversos problemas sociais, promove-se o bem-estar e a integração das pessoas e das comunidades, nomeadamente em contextos de maior vulnerabilidade, bem como se contribui para o reforço da eficiência e eficácia das organizações do terceiro setor e se aprofunda o conhecimento e o debate sobre diferentes desafios sociais.

Tecnologia para Enfrentar os Problemas do Mundo: Hack for Good Gulbenkian

Hack for Good 2019

Iniciativa da Fundação que tem como principal objetivo explorar o papel que a tecnologia pode desempenhar no encontro de novas e melhores soluções para os grandes desafios sociais do nosso tempo. Em 2019, esta iniciativa evoluiu no sentido de desenvolver 2 estratégias diferenciadas, consoante o grau de maturidade das soluções de impacto de base tecnológica.

A primeira estratégia, focada na ideação de impacto, visa incentivar outras entidades a incorporarem desafios sociais e ambientais nos seus *hackathons*, com o objetivo de maximizar o seu impacto coletivo. Foram assim apoiadas, entre fevereiro e setembro, sete maratonas de programação em quatro regiões do país – *TecStorm19* (Instituto Superior Técnico) e *Pixels Camp* (BrightPixel) em Lisboa, *Make-a-Thon* (Instituto Politécnico do Porto) e *Portuguese Women in Tech Hackathon*, no Porto, *City Hack* (Instituto Politécnico de Tomar), em Tomar, *Shift APPens* (Universidade de Coimbra), em Coimbra, e *Sunset Hackathon*, em Aveiro –, nos quais os desafios propostos pela Fundação receberam uma significativa adesão, envolvendo cerca de 1000 participantes no total.

Programa de Aceleração MAZE-X

A segunda estratégia está focada na aceleração de impacto, visando consolidar o crescimento de *startups* tecnológicas que se proponham resolver problemas sociais ou ambientais. Neste momento, esta estratégia concretiza-se através do apoio à MAZE-X, um programa de aceleração europeu para *startups* de impacto, desenvolvido em parceria com a Fundação Rothschild, PLMJ, BNP Paribas e Luz Saúde.

O período de candidaturas a este programa de aceleração decorreu entre janeiro e março. Foram recebidas 132 candidaturas provenientes de 32 países. A primeira fase do programa de aceleração, com um *cohort* de 9 *startups*, teve início em maio

e decorreu até ao final de julho, tendo-se realizado até ao fim do ano um *roadshow* internacional com as *startups* apoiadas (refira-se que 2 destas *startups* têm já projetos piloto a decorrer nas empresas parceiras do programa).

Em maio de 2019, foi publicado um *toolkit* que resume o percurso realizado pela Fundação nestas áreas nos últimos 3 anos. Em novembro, a Fundação apresentou na *Websummit*, em Lisboa, o trabalho realizado na área das tecnologias com impacto.

A Arte de Incluir pela Arte – PARTIS

A 3.ª edição da iniciativa PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social – arrancou este ano com 15 novos projetos de teatro, música, artes visuais, dança e fotografia, destinados à integração social de comunidades vulneráveis e selecionados através de concurso. Todos os projetos têm o propósito comum de promover, por meio da arte, o encontro e o diálogo junto de pessoas em situação de vulnerabilidade, ou exclusão, contribuindo para a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social e territorial.

Refira-se também que, em janeiro, os projetos apoiados na segunda edição do concurso participaram na mostra *Isto é PARTIS 2019*, que decorreu em diferentes espaços da Fundação Calouste Gulbenkian e onde foram apresentados os resultados finais do trabalho desenvolvido desde 2016. A mostra contou, para além disso, com a realização de uma conferência e duas *masterclasses* dirigidas a profissionais do setor.

O percurso e as principais aprendizagens desta iniciativa foram divulgados através da publicação *Arte e Esperança*, que inclui uma síntese do trabalho realizado, reflexões sobre a gestão da iniciativa e exercícios de avaliação, bem como testemunhos de 12 dos projetos apoiados.

Foi ainda publicado o livro *Uma Arte Irrequieta*, com base no trabalho desenvolvido pelo investigador François Matarasso, com o apoio da Fundação. A apresentação desta obra decorreu no Porto, no dia 8 de maio, e na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, no dia 9 de maio.



Durante uma manhã de domingo, a bola de basquete tornou-se instrumento musical e ferramenta de aprendizagem de ritmo e dinâmica de grupo. *Basket Beat* foi um dos projetos que participou na mostra *Isto É Partis* © Carlos Porfírio

Cátedra de Inovação Social

No âmbito da *Gulbenkian Chair of Impact Economy* da Nova SBE, realizou-se em junho a primeira edição do *Paradigm Shift*, um programa de formação de executivos para *C-levels* de grandes empresas, PME's e empresas sociais. O mestrado em empreendedorismo de impacto foi aprovado pelo Conselho Científico da faculdade e deverá ser lançado oficialmente no início do ano letivo 2020-2021. Foi selecionado como responsável pela cátedra o professor Pedro Oliveira, que lecionava na Copenhagen Business School e é responsável pelo projeto *Patient Innovation*.

Financiamento para o Impacto

A principal iniciativa desta área temática diz respeito ao trabalho desenvolvido com a MAZE, entidade apoiada desde a sua criação pela Fundação Calouste Gulbenkian e com quem tem sido desenvolvida uma agenda partilhada na área do investimento de impacto. A MAZE tem como missão trabalhar com empreendedores e investidores de impacto no desenvolvimento de soluções eficazes na resolução de desafios sociais e ambientais. Em 2019, a Fundação apoiou os projetos bandeira da MAZE nas suas diferentes áreas de trabalho.

No trabalho com empreendedores, foi lançada a primeira edição da MAZE-X, que visa consolidar o crescimento de *startups* tecnológicas que se propõem resolver problemas sociais ou ambientais.

No que diz respeito ao trabalho com investidores, nomeadamente a criação do fundo de impacto *Mustard Seed Maze*, foi ultrapassado o montante necessário para o fundo iniciar as suas operações, tendo sido angariados cerca de 30 milhões de euros, entre os quais 4 milhões de euros por parte da Fundação Calouste Gulbenkian, a partir da sua carteira de investimentos. O Fundo Europeu de Investimento é o investidor âncora deste fundo, com um investimento inicial de 15 milhões de euros. O comité de investimento já realizou o trabalho de *due diligence*

com algumas *startups*, no sentido de avançar com os primeiros investimentos do fundo.

Por último, os 4 Títulos de Impacto Social apoiados pela Fundação Calouste Gulbenkian continuam a ser acompanhados de perto pela MAZE, financiando projetos nas áreas da empregabilidade, prevenção de institucionalização de crianças e jovens e apoio a cuidadores informais.

Bem-Estar e Qualidade de Vida

Autonomia, Resiliência e Estilos de Vida Saudáveis: Concurso "Envelhecimento na Comunidade"

Centrado nos objetivos de promoção do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas mais velhas, sobretudo as que vivem mais isoladas, a Fundação Calouste Gulbenkian apoiou um conjunto de entidades com experiência no desenvolvimento de projetos focados no combate ao isolamento das pessoas mais velhas.

Tendo por referência os princípios orientadores da Organização Mundial de Saúde nas áreas do envelhecimento em comunidade, e na sequência de um levantamento de boas práticas em Portugal nestes domínios, a Fundação resolveu abrir um concurso para apoio a projetos nesta área temática, com o objetivo de reforçar a capacidade instalada nas organizações sociais e contribuir para a formação das equipas responsáveis por estes projetos, procurando deste modo melhorar a qualidade e a abrangência das intervenções em curso.

Ao concurso "Envelhecimento na Comunidade" candidataram-se 132 projetos, dos quais foram selecionados pelo júri e aprovados pela Fundação um total de 16, considerando os mais inovadores, que melhor adequaram as propostas aos problemas diagnosticados e tiveram o foco nas pessoas mais velhas e geograficamente mais isoladas, com significativas desigualdades de oportunidades no acesso à prestação de cuidados a todos os níveis.

Estilos de vida saudáveis, prática de atividades físicas, estimulação à participação social, utilização das novas tecnologias no envelhecimento ativo e saudável, na resolução das tarefas quotidianas e na estimulação cognitiva e preservação da saúde mental, são focos de intervenção destes 16 projetos, que, ao longo de três anos, serão apoiados pela Fundação em regiões bastante diversas e dispersas, designadamente, no Porto, Santa Maria da Feira, Marco de Canaveses, Boticas (Vila Real), Amares (Braga), Mação, Castelo Branco, Portalegre, Mértola, Lisboa e Câmara de Lobos (Madeira).

Transitions in Later Life - Delegação no Reino Unido

A vertente de trabalho da Delegação no Reino Unido, *Transitions in Later Life* (Transições na Idade Avançada), terminou no final de 2019. Trata-se de um programa preventivo, que procurou construir uma base factual sobre o que funciona quando se permite que pessoas na meia-idade se preparem holisticamente para a vida futura. Foi dada especial atenção à forma como os empregadores poderiam ministrar esses cursos, em vista dos seus benefícios na retenção de colaboradores. A avaliação final do programa *Transitions in Later Life* foi publicada em agosto de 2019, tendo recebido cobertura dos meios de comunicação social empresariais sobre o seu potencial impacto em contexto de trabalho. No próximo ano, esta vertente será legada e o Centre for Aging Better, nosso parceiro do programa, levará por diante este trabalho.

Qualificação dos Cuidados e Capacitação de Cuidadores – Título de Impacto Social: "Cuidar de Quem Cuida"

Foi lançado um novo Título de Impacto Social para financiamento do projeto "Cuidar de Quem Cuida". Este projeto tem como objetivo fornecer apoio especializado a 240 cuidadores informais em 15 municípios da zona Norte do país, através do desenvolvimento de um programa psicoeducativo,

que inclui formação sobre cuidados, apoio emocional, grupos de ajuda mútua e um gabinete de apoio ao cuidador. O projeto, promovido pelo CASTIIS – Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguêdo, arrancou em abril e conta com o investimento da Fundação Calouste Gulbenkian e do Grupo José de Mello Saúde.

Prevenção e Apoio em Situações de Violência e Abuso – Rede CARE

Este projeto, promovido pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, em parceria com a Polícia Judiciária, Instituto de Medicina Legal e INEM, desenvolve uma rede especializada de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual de abrangência nacional. Em funcionamento desde janeiro de 2016, realizou já mais de 10 mil atendimentos e prestou apoio a cerca de 900 crianças e jovens e 150 familiares e amigos.

Migrações

Integração de Comunidades Migrantes

Foi iniciado um estudo com o *Migration Policy Institute* focado nos contributos para o desenvolvimento de uma nova estratégia da diversidade em Portugal, dando particular atenção aos desafios de integração das comunidades migrantes de segunda e terceira geração, nomeadamente afrodescendentes.

Novas Realidades das Migrações

Destaca-se o apoio dado à iniciativa EPIM – *European Programme for Integration and Migration*, através da qual são apoiados projetos de ONG europeias que promovem a melhoria das vidas dos migrantes, influenciando a sua integração ao nível local e nacional. Foram ainda trabalhadas as dimensões da capacitação das ONG, da divulgação e do aprofundamento de conhecimento e do fortalecimento da rede de fundações em torno deste tema, que coloca sérios desafios à coesão interna da Europa.

SUSTENTABILIDADE

A Fundação Calouste Gulbenkian, na área da Sustentabilidade, pretende promover compromissos com as gerações futuras e potenciar a transição para padrões de produção e consumo que minimizem o uso de recursos naturais e materiais tóxicos, desenvolvendo e apoiando projetos em áreas como a justiça intergeracional, a bioeconomia azul, a economia circular e a alimentação nas cidades.



Agricultura sustentável © SmartFarmer

As Cidades e a Economia Circular da Alimentação

A *Food Initiative*, liderada pela Fundação Ellen MacArthur, pretende mobilizar cidades do mundo inteiro para acelerar a transição para uma economia circular da alimentação – i.e., em que os alimentos são produzidos de forma regenerativa, não se gera desperdício nem poluição e os alimentos são aproveitados ao máximo – por ser nas cidades que 80% dos alimentos serão consumidos até 2050.

A Fundação Calouste Gulbenkian apoiou a fase inicial desta iniciativa (1 ano) com um subsídio de 150 mil libras, assegurando que uma cidade portuguesa (Porto) fosse incluída no estudo lançado no World Economic Forum em janeiro de 2019, e está a apoiar a fase de mobilização (3 anos) com um subsídio anual de 50 mil libras e a contratação de 1 pessoa a meio-tempo para mobilizar *stakeholders* portugueses da cadeia de valor da alimentação para o tema.

Blue Bio Value – 2.ª Edição Junta Projetos de 9 Países

O *Blue Bio Value* é um programa de aceleração de empresas dedicado à bioeconomia azul, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação Oceano Azul, em parceria com a Fábrica de Startups, a Bluebio Alliance e a Faber Ventures. O seu principal objetivo é alavancar o potencial produtivo dos recursos biológicos marinhos no desenvolvimento e consolidação de negócios e/ou produtos sustentáveis em diversas indústrias, tais como a farmacêutica, a cosmética, a biomédica ou a agroalimentar.

Das mais de 110 candidaturas recebidas, foram selecionadas 15 *startups* provenientes de nove países (Portugal, Espanha, Dinamarca, Suíça, Itália, Canadá, Brasil, Reino Unido e Índia), que em outubro iniciaram um processo de validação das suas tecnologias e dos seus modelos de negócio, com acesso a uma rede única de mentores, eventuais clientes e investidores. Para além do apoio financeiro recebido, as empresas terão a oportunidade de apresentar a sua proposta de valor a potenciais investidores no dia 6 de novembro (*pitch day*). As que mais se destacarem no decorrer do programa poderão receber um prémio até 45 mil euros, para o desenvolvimento dos seus projetos.



Bootcamp do Blue Bio Value © Fundação Oceano Azul

Valuing the Ocean - Delegação no Reino Unido

Em 2019, a iniciativa *Valuing the Ocean* (Valorizar o Oceano) continuou a apoiar a rede de educação sobre o oceano no seu objetivo de melhorar a compreensão das pessoas sobre o oceano e a sua importância. Este ano, a iniciativa do Dia Mundial do Oceano nas Escolas foi ampliada em relação ao ano passado (ano experimental), contando com a participação de 2000 escolas (contra 500 no ano anterior). O FrameWorks Institute elaborou as suas estratégias e metáforas recomendadas para comunicar a importância do oceano mais eficazmente.

Utilizámos estas estruturas com sucesso num grupo de ONG ambientais, escrevendo a título coletivo para os governos britânico e da UE, num apelo à ação, após ter sido divulgado o relatório condenatório do Painel Internacional das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas sobre o oceano, em setembro de 2019. Também estamos a trabalhar com decisores políticos do Departamento do Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais, académicos e ONG no sentido de compreender mais profundamente como a proteção do oceano está relacionada com a mitigação das alterações climáticas e com o aumento da biodiversidade.

LEAP – Policy Development Initiative

O LEAP – Policy Development Initiative é um programa de formação de 10 meses para profissionais da Administração Pública, das organizações da sociedade civil e da academia, que querem melhorar a sua capacidade de informar as políticas públicas na área da Produção e Consumo Sustentáveis. Com o LEAP, a FCG pretende fomentar uma comunidade profissional em Portugal com formação prática em *policy research* e elaboração de políticas públicas informadas por evidências (*evidence-informed public policy-making*) e aumentar a abertura dos processos de decisão a contributos externos.

O programa combina formação em sala sobre formulação de políticas (*Policy Research, Policy Analysis & Writing e Policy Advocacy*) e em competências

complementares (Recolha e Análise de Dados, Negociação, Comunicação e Gestão de *Stakeholders*), com mentorias metodológica e temática, tendo em vista a realização de *policy research* individual que contribua para um determinado processo de elaboração de políticas públicas através da produção de um *policy study*, *policy brief* e *advocacy plan* por cada um dos 12-15 participantes. São parceiros do LEAP o IES – Social Business School (Portugal) e o ICPA – International Centre for Policy Advocacy (Alemanha), sendo que esta primeira edição será avaliada pela Advocacy School (Canadá).



Imagem do vídeo da campanha criada para o projeto "De Hoje para Amanhã" © Homem Bala

"De Hoje para Amanhã" – a Justiça Intergeracional na Definição de Políticas Públicas

A Fundação lançou, no início de junho, o projeto "De Hoje para Amanhã" (<https://gulbenkian.pt/de-hoje-para-amanha>) que visa sensibilizar o público para os efeitos profundos que as opções tomadas hoje irão ter na vida das próximas gerações e incentivar nos decisores políticos a consideração de critérios de justiça intergeracional na definição de políticas públicas.

Neste âmbito estão em curso estudos nas áreas da habitação, contas públicas, mercado de trabalho, e ambiente, com o objetivo de identificar eventuais

desequilíbrios distributivos gerações. Paralelamente, está a ser desenvolvida, em colaboração com a School of International Futures, uma ferramenta que permitirá avaliar o impacto a longo prazo das políticas públicas em Portugal, do ponto de vista da justiça Intergeracional, possibilitando aos decisores políticos, aos media e restante sociedade civil efetuar uma avaliação sistemática do impacto distributivo das políticas públicas nas diferentes gerações.

Gulbenkian Sustentável

Em coerência com os princípios e a estratégia da Fundação, foi lançado o Gulbenkian Sustentável, um projeto de gestão sustentável interna com o objetivo de reduzir substancialmente os impactos ambientais negativos inerentes ao funcionamento da Fundação.

Em junho deste ano, foram internamente anunciadas as práticas sustentáveis que mais se destacaram, tais como:

- A organização de eventos sustentáveis nas comemorações dos 150 anos do nascimento de Calouste S. Gulbenkian, incluindo a compensação da pegada de carbono de todos os eventos.
- A eliminação da utilização de descartáveis de plástico, incluindo copos, garrafas, recipientes e utensílios utilizados em eventos de *catering*, caixas *take-away* do refeitório, películas de plástico e sacos da loja.
- A introdução de refeições sustentáveis no refeitório da Fundação.
- Uma redução do número de impressões e cópias per capita em mais de 80% das unidades orgânicas.

Ainda em 2019, deu-se início à implementação de uma estratégia para a mobilidade sustentável e aos trabalhos prévios necessários para implementar a certificação de gestão de eventos sustentáveis para as *Temporadas Gulbenkian Música* (ISO 20121) em 2020/2021.

PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO

A Fundação Calouste Gulbenkian tem como objetivo contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e promotora do desenvolvimento sustentável, procurando responder a necessidades de desenvolvimento social e económico dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e de Timor-Leste. Através da valorização dos recursos humanos e do reforço das instituições na educação, saúde, artes e investigação em saúde, a ação da Fundação desenvolve-se em torno de quatro grandes eixos: criação de melhores condições para a literacia e numeracia das gerações futuras, reforço da qualidade dos cuidados de saúde, promoção da criatividade e robustecimento das organizações da sociedade civil.

Educação Pré-escolar

No âmbito do concurso Apoio a Iniciativas Piloto na Educação Pré-escolar, a Fundação apoiou os projetos "Tchovar (*empurrar*) pela educação de infância nos bairros de Maputo, Moçambique", da FEC – Fundação Fé e Cooperação, com início em 1 de dezembro de 2018 e termo em 31 de março de 2021, e "Educadores em Movimento", da AIDGlobal – Ação e Integração para o Desenvolvimento Global, em parceria com o Centro Vocacional e Residencial do Chibuto, Moçambique, com início em 1 de novembro de 2018 e termo em 31 de outubro de 2021.

Reforço da Educação em Matemática

A Fundação Calouste Gulbenkian pretende reforçar a educação de qualidade em Matemática nos PALOP através do incentivo a jovens talentosos nesta disciplina, da melhoria da formação pós-graduada e da investigação em Matemática, bem como da articulação da disciplina com a economia.

Em 2019, foi lançado o projeto "Vocações para a

Matemática" para alunos da Universidade de Cabo Verde, aos quais, durante um ano, é assegurada tutoria de docentes universitários para o desenvolvimento de um projeto de investigação em Matemática.

Em São Tomé e Príncipe, decorreu a 1.^a edição do "Campos da Matemática Gulbenkian", uma iniciativa que pretende estimular o gosto dos jovens por esta disciplina e ajudá-los a atingir o seu máximo potencial, a qual contou com 39 alunos prestes a iniciar o 10.º ano de escolaridade.

Destinado a docentes e investigadores dos PALOP, a Fundação abriu também um concurso para "Estágios Científicos Avançados em Matemática", de cerca de três meses, nas diversas áreas da Matemática, em universidades e centros de investigação portugueses. Foram apoiados 15 docentes e investigadores do ensino superior.

Em Angola, Cabo Verde e Moçambique, a Fundação apoiou ainda as primeiras edições de mestrados em Matemática e Aplicações, numa parceria com as universidades de Coimbra, Aveiro e Porto.

Desenvolvimento do Ensino Básico

O Ministério da Educação de Angola adjudicou à Fundação Calouste Gulbenkian, em 2016, a componente de formação contínua dos professores do ensino primário do Projeto Aprendizagem para Todos (PAT), com um prazo de execução de 36 meses, com a assessoria técnica da Escola Superior de Educação de Setúbal e financiado pelo Banco Mundial. O projeto foi concluído a 31 outubro de 2019. A Fundação foi convidada para participar na extensão, até novembro de 2020, da componente de formação contínua, de modo a abranger mais professores do ensino primário.

Na Guiné-Bissau, a Fundação Calouste Gulbenkian mantém a coordenação técnica do projeto RECEB – Reforma Curricular do Ensino Básico, cofinanciado pela UNICEF (enquanto gestora do Programa *Quality Education for All* na Guiné-Bissau), em articulação com o Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação e o apoio técnico da Universidade do Minho. Em 2019, o projeto centrou-se na produção dos manuais para alunos e dos guias para professores para a 6.ª classe, concluindo-se, assim, esta fase do projeto. Foi também promovida a formação de professores no novo currículo de matemática e desenvolvidas ações para a proficiência da língua portuguesa escrita.



Ação de proficiência em matemática para professores do ensino básico no âmbito do RECEB, Bissau © DR



Formação em cirurgia oncológica no âmbito do projeto *Oncologia Cabo Verde* © DR

Cuidados Integrados em Oncologia

No âmbito do projeto “Oncologia Cabo Verde”, os dois hospitais centrais do país – Dr. Agostinho Neto, na Praia, e Baptista de Sousa, no Mindelo – foram reforçados com equipamento de diagnóstico e tratamento. Foram realizados quatro estágios em registo oncológico, urologia, citologia e cuidados paliativos, lecionados dois módulos de formação de enfermagem oncológica em Cabo Verde com a participação de 22 enfermeiros e dada uma formação em cirurgia oncológica com o envolvimento de dois internos de cirurgia cabo-verdianos. Este projeto conta com a assistência técnica dos Institutos Portugueses de

Oncologia Dr. Francisco Gentil do Porto, Lisboa e Coimbra e do IPATIMUP – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto.

No projeto “Oncologia Moçambique”, as unidades de genética, o registo oncológico e as unidades de investigação clínica do Hospital Central de Maputo e dos Hospitais de Dia de Maputo, Nampula e Beira foram reforçados com equipamento clínico e informático. Foram realizados estágios em pneumologia oncológica, citologia e cirurgia, formados 35 profissionais de saúde em cuidados paliativos em dois módulos realizados em Maputo, Beira e Nampula, e dada formação em enfermagem e cirurgia oncológica a 30 profissionais.

Registou-se algum atraso nas atividades do projeto devido aos ciclones Idai e Kenneth, que afetaram todo o sistema de saúde moçambicano, agravado pelo incêndio que destruiu parcialmente o serviço de anatomia patológica do Hospital Central de Maputo. Devido à importância do serviço neste projeto, a Fundação e os parceiros (Camões, IP e Fundação Millennium BCP) apoiaram a aquisição de equipamento no valor de cerca de 70 mil euros.

Apoio aos Cuidados Perinatais da Maternidade Lucrecia Paim

A Fundação Calouste Gulbenkian pretende melhorar as condições de assistência ao recém-nascido na maternidade Lucrecia Paim, em Luanda, contribuindo para a redução da taxa de mortalidade neonatal. O projeto, que conta com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Neonatologia para o apoio à capacitação dos profissionais, mobiliza os especialistas para a realização de atividades de formação e de assistência técnica na Maternidade.

Criação e Consolidação de Residências Artísticas nos PALOP

No âmbito do concurso para apresentação de projetos de criação ou consolidação de Residências artísticas nos PALOP, serão apoiadas, entre 2019 e 2021, quatro residências artísticas, uma em

Angola, uma em Cabo Verde e duas em Moçambique. O objetivo é a internacionalização da produção artística destes países.

Em Angola, apoia-se a residência “LUUANDA”, da Associação Pés Descalços, inspirada na obra homónima de Luandino Vieira.

Em Cabo Verde, consolida-se o apoio à residência “Catchupa Factory – novos fotógrafos”, da Associação Olho-de-Gente, centrada na fotografia e nas artes visuais.

Em Moçambique, apoia-se a residência “Memória Audiovisual Reutilizada”, da Associação dos Amigos do Museu do Cinema em Moçambique, que conjuga o caráter presencial de uma residência artística com a interação à distância; e a residência “RIR PALOP: Rede Internacional de Residências Artísticas nos PALOP”, da CulturArte, centrada na dança contemporânea.

Mobilidade Internacional de Artistas dos PALOP

No âmbito da 2.ª e da 3.ª edição do concurso de apoio à mobilidade de artistas dos PALOP nas áreas das artes visuais, curadoria e dança, foram selecionados para frequência de residências artísticas em África, ou Portugal: *Reinata Sadimba*, ceramista moçambicana; *Merina Amade*, ceramista moçambicana; *José Emanuel Brandão* (Mano Preto), bailarino/coreógrafo cabo-verdiano; *Oleandro Pires Garcia*, artista plástico cabo-verdiano; *Lara Carolina Sousa*, cineasta moçambicana; e *Margarida Balanga*, artista visual angolana.

Estágios de Curta Duração em Portugal para Profissionais de Saúde dos PALOP e Timor-Leste

Na 9.ª edição deste concurso, foram aprovadas 12 bolsas para estágios com a duração de 2 a 3 meses nas áreas de pediatria, obstetrícia e ginecologia. O concurso conta com a parceria da Direção Geral da Saúde.



Mano Preto, bailarino e coreógrafo, em residência artística nos estúdios Victor Córdon, da Companhia Nacional de Bailado em Lisboa © Sofia Ascenso

Curso de Gestão de Ciência

Este curso, resultado de uma parceria com o Centro de Investigação em Saúde da Manhica, em Moçambique, o Instituto de Saúde Global de Barcelona e o Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, destina-se a investigadores dos PALOP e tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da gestão e coordenação da investigação em saúde realizada nos PALOP. A 2ª edição do curso contou com 14 participantes e decorreu entre 20 e 31 de maio, na Fundação Calouste Gulbenkian e na CosmoCaixa, em Barcelona.

Auxílio às Vítimas do Ciclone Idai, em Moçambique

A Fundação Calouste Gulbenkian doou cem mil euros para ajuda às vítimas do ciclone Idai, que atingiu, em março, a zona da Beira, em

Moçambique, participando nas primeiras ações de socorro humanitário coordenadas pela Cruz Vermelha Portuguesa, nomeadamente na aquisição de medicamentos e outros consumíveis na área dos cuidados de saúde.

Reflexão e Formação no Quadro da Agenda 2030 para o Desenvolvimento

A Fundação Calouste Gulbenkian promove a formação e a participação dos principais atores da área da cooperação para o desenvolvimento em redes nacionais e internacionais, para uma reflexão conjunta sobre temas da agenda internacional. Inovação, *development impact bonds*, cooperação triangular e o papel do setor privado na cooperação internacional foram temas em destaque em 2019.

COMUNIDADES ARMÉNIAS

A Fundação Calouste Gulbenkian assume como missão criar um futuro viável para o povo arménio em que a sua cultura e a sua língua sejam preservadas e valorizadas. Enquanto instituição filantrópica e apartidária, a Fundação encontra-se numa posição privilegiada para influenciar, de acordo com as nossas prioridades de financiamento, a cultura, a educação e a aprendizagem, para um melhor desenvolvimento do povo arménio na Arménia e, sobretudo, na diáspora.

Os programas da Fundação Calouste Gulbenkian para as comunidades arménias baseiam-se em três pilares distintos.

1. Revitalização e Promoção da Língua e Cultura Arménias na Diáspora

A nossa programação aposta na revitalização e preservação da língua arménia, nomeadamente o arménio ocidental, uma língua ameaçada de extinção, de acordo com a UNESCO.

É dada especial atenção a métodos de ensino inovadores, ao desenvolvimento curricular em escolas da diáspora, a ferramentas tecnológicas e publicações. A Fundação também apoia iniciativas que reforçam o conhecimento da diáspora. Algumas das principais atividades que apoiámos neste domínio incluem:

- O campo de férias de imersão linguística “Zarmanazan” para crianças e jovens. Já na sua terceira edição, este campo de férias, com duração de um mês, teve este ano lugar em França, onde reuniu jovens arménios de 12 países diferentes. 65 crianças e jovens e 13 professores em formação beneficiaram do programa.
- Diversas ferramentas pedagógicas que podem ser utilizadas por professores e pais, tais como planificações de aula, jogos, músicas e livros.
- Livros infantis em arménio ocidental que consistem nas traduções de alguma da melhor literatura infantil do mundo. Está a ser financiada a publicação de onze títulos destinados a diferentes faixas etárias.
- Cursos de escrita e expressão oral de arménio na University of California, em Los Angeles (UCLA), e cursos de línguas para adultos na Europa.
- Diversas iniciativas nos domínios da tecnologia e da língua. Estas estendem-se desde a componente arménia ocidental da Wikipedia até à digitalização de coleções literárias e fotográficas significativas da cultura arménia. Também são financiadas importantes ferramentas de programação informática, abrindo caminho para a computação de inteligên-

cia artificial em arménio e para iniciativas de tradução *online*. A Fundação continuou a financiar o desenvolvimento de ferramentas de correção ortográfica em arménio para todos os principais programas de computador e *smartphones*, tal como dicionários *online*.

– Pesquisa na Diáspora Arménia, um projeto de investigação de relevo financiado na própria diáspora, que é o primeiro do género. Trata-se de um inquérito público realizado em Montreal, Buenos Aires, Roménia e Líbano. Tem por base a fase piloto do projeto que foi iniciado em 2018, com inquéritos realizados em Marselha, Pasadena (CA), Boston e Cairo.

2. Apoio à Consolidação da Democracia e à Sociedade Civil na Arménia

Após ter apoiado o desenvolvimento da sociedade civil durante vários anos, o principal foco da Fundação em 2019 foi contribuir para determinadas iniciativas que podem levar a uma consolidação da democracia na Arménia. Estas são algumas das principais atividades que apoiámos na Arménia:

- Assistência aos meios de comunicação social jornalísticos independentes, porque, em geral, os meios de comunicação social na Arménia continuam frágeis e partidários.
- Tradução de importantes textos de ciências sociais e humanidades de línguas Europeias para arménio, a fim de introduzir novas ideias e novos fundamentos filosóficos, que estão na raiz das sociedades democráticas. Alguns dos livros que estão a ser traduzidos e que serão publicados em breve incluem obras de Habermas, Foucault, Said e Agamben.
- Publicação de livros importantes da diáspora na Arménia a fim de ajudar os arménios da república a entender a diáspora e a trazer o pensamento mais aberto da diáspora para a Arménia.
- Patrocínio de importantes conferências e seminários sobre a consolidação da democracia e o valor do envolvimento público crítico.

3. Valorização da Presença Arménia na Turquia e Contribuição para a Melhoria das Relações Arménio-Turcas

Há uma importante comunidade arménia que continua em Istambul e que precisa de apoio para a sua sobrevivência cultural e necessidades educativas. Também é importante participar em iniciativas de diálogo arménio-turco, a fim de melhorar as relações entre os dois povos. Algumas das principais atividades que apoiámos neste domínio incluem:

- Uma bolsa para o ensino de estudos arménios no Departamento de História da Universidade de Bogazici. O bolseiro, originário de Itália, leciona História Arménia medieval.
- Um importante concerto dedicado ao 150.º aniversário do grande músico arménio Komitas. Foi organizado por Anadolu Kultur, o qual organizou ainda uma exposição sobre o tema “locais sagrados partilhados”.
- Apoio a uma ONG da Arménia para dar início a um programa designado “Diálogo Intercultural da Juventude para a Paz e o Entendimento”. Este tem como propósito supervisionar o intercâmbio entre jovens arménios e turcos.
- Assistência à editora Aras para a publicação de livros em arménio e turco sobre o relacionamento entre os dois povos.
- Apoio ao sítio web da Houshamadyan para a apresentação do património cultural arménio otomano e traduzir os seus conteúdos para turco (sendo que há uma procura considerável deste tipo de informações na Turquia).

O Departamento das Comunidades Arménias da Fundação Calouste Gulbenkian ocupa um nicho único no mundo arménio, mantendo o foco na diáspora. Tornou-se a organização de referência para a revitalização e preservação do Arménio Ocidental. Permanece um dos principais financiadores de bolsas em estudos arménios. A sua programação na Arménia e na Turquia, impulsionada pelo princípio de apoio da Fundação aos valores e ao diálogo democráticos, atende às necessidades de ambos os países.

CIDADÃOS ATIV@S

A Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto, foi selecionada pelo Gabinete do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu para gerir, em Portugal, o Active Citizens Fund, componente dos EEA Grants especificamente destinada a apoiar as Organizações Não Governamentais. Surge assim o Programa Cidadãos Ativ@s, financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega, com uma dotação de 11 milhões de euros, a ser implementado ao longo do período 2018-2024, com o objetivo de fortalecer a sociedade civil em Portugal, promovendo a sustentabilidade e a capacidade das ONG a longo prazo e reforçando o seu papel na promoção da participação democrática, da cidadania ativa, dos direitos humanos e do empoderamento dos grupos vulneráveis.

Mais Apoio para a Sociedade Civil

O Programa Cidadãos Ativ@s contratualizou, no início de 2019, um total de 51 projetos promovidos por Organizações Não Governamentais portuguesas, resultantes dos quatro concursos lançados em 2018, inteiramente financiados pelos EEA Grants, no montante global de 3,1 milhões de euros.

Estes projetos inserem-se nas seguintes áreas: (i) Fortalecer a cultura democrática e a consciência cívica; (ii) Apoiar e defender os direitos humanos; (iii) Empoderar os grupos vulneráveis; (iv) Reforçar a capacidade e sustentabilidade das organizações da sociedade civil. A ação de cerca de metade destes projetos é desenvolvida fora das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, incluindo a Região Autónoma dos Açores.

Em maio de 2019, foram lançados dois concursos, com uma dotação global de 830 mil euros, destinados a projetos nas seguintes áreas: (i) democracia, cidadania ativa, boa governação e transparência; (ii) capacitação das ONG. Foram selecionados 15 projetos em temáticas diversificadas, como a capacitação de ONG na área da comunicação e da *advocacy*, a capacitação de organizações culturais de artes performativas ou a capacitação de organizações portuguesas para a gestão e fomento do voluntariado.

No âmbito do fortalecimento da cultura democrática e da consciência cívica, são de destacar projetos na área da literacia mediática e das *fake news* e o tratamento das temáticas da cidadania e da democracia através de cinema, numa abordagem inovadora a desenvolver em estabelecimentos de ensino.

Educação para a Cidadania

O consórcio constituído pela Fundação Gonçalo da Silveira e pela Universidade Católica do Porto foi selecionado, em fevereiro de 2019, no âmbito do concurso lançado pelo Programa Cidadãos Ativ@s para a implementação do Projeto Educação para a Cidadania. O objetivo central deste projeto é fomentar uma mudança sistémica na educação para a cidadania e reforçar o papel das organizações da sociedade civil de uma forma estruturada e sistemática nas escolas.

O projeto irá criar uma métrica para avaliar o “nível de cidadania” dos alunos, desenvolvida pela Universidade Católica do Porto. A métrica servirá de base ao desenho de programas educativos ajustados às necessidades de cada grupo e à aferição do impacto destas ações nos alunos.

O projeto, que tem uma duração de 36 meses e conta com a colaboração do *European Wergeland Centre* para a monitorização e avaliação externa, incide sobre estudantes entre o 7º e o 9º ano de escolaridade, estando a decorrer, desde setembro, no Agrupamento de Escolas de Gondifelos (Famalicão), Agrupamento de Escolas da Damaia (Amadora) e Agrupamento de Escolas de Porto Santo (Região Autónoma da Madeira).

Este projeto-piloto de investigação-ação tem sido acompanhado, desde o início, pelo Ministério da Educação, que, com base na avaliação externa e nos resultados alcançados, poderá vir a incorporar as aprendizagens dele resultantes nas políticas públicas de educação, replicando a metodologia utilizada, devidamente ajustada a cada contexto escolar, às instituições educativas do País.

Plataforma de Direitos Humanos

O Programa Cidadãos Ativ@s lançou, em 2019, um concurso com vista à criação de uma organização de cúpula que possa congregiar as organizações da área dos direitos humanos e que, sem pôr em causa a diversidade que caracteriza o subsector e a

autonomia das suas organizações, possa encontrar denominadores e princípios comuns que conduzam a um trabalho mais partilhado, mais baseado em sólida informação científica e com maior potencial de impacto na sociedade e nos decisores políticos.

O objetivo do projeto é o de reunir as principais ONG que defendem e promovem os direitos humanos em Portugal, através da criação de uma plataforma capaz de potenciar o trabalho das organizações suas associadas; defender melhor os direitos fundamentais dos cidadãos, em particular daqueles que são vítimas de qualquer tipo de discriminação; realizar funções de monitorização de políticas públicas; empreender investigação sobre questões relacionadas com os direitos humanos; apoiar a capacitação dos seus associados; receber e tratar denúncias de violações de direitos humanos; e sensibilizar a comunicação social e a administração pública para as problemáticas subjacentes a esta temática.



Plataforma de Direitos Humanos © DR

ATIVIDADES EDUCATIVAS (DESCOBRIR)

O Gulbenkian Descobrir tem como missão estimular o pleno desenvolvimento da pessoa, de qualquer idade e origem, através do conhecimento e da vivência das artes e da cultura, promovendo e realizando atividades e projetos educativos a partir do património material e imaterial da Fundação Calouste Gulbenkian. Qualquer tema serve de pretexto para lançar pontes e desafios entre disciplinas ou entre culturas, para os quais a Fundação convida toda a comunidade (famílias, crianças, jovens, adultos e pessoas com necessidades educativas especiais), individualmente ou em grupo.



O Homem das Mil Moradas © FCG / Márcia Lessa

Teatro: O Homem das Mil Moradas

No âmbito das comemorações do 150.º aniversário do nascimento de Calouste Gulbenkian, *O Homem das Mil Moradas* foi um acontecimento teatral que descobriu o percurso de vida de Calouste Gulbenkian e algumas das peripécias que envolveram a constituição da sua coleção de arte, a partir de episódios memoráveis ocorridos entre as residências de Constantinopla, Londres, Paris e Lisboa e as viagens ao Egito, à Palestina, à Síria e ainda a outros destinos, na pulsação dos grandes acontecimentos da história do século XX e ao sabor da diversidade cultural do Oriente e do Ocidente. Em 2019, foram realizadas 30 sessões, que se prolongaram até ao início de novembro.

Curso Livre – (Quase) Tudo o que Sempre Quis Saber sobre Música Clássica e Teve Medo de Perguntar

Este curso, concebido e orientado por Sérgio Azevedo, destinou-se a um público interessado em música, mas não especialista, ao qual permitiu entender, de uma forma simples e acessível, noções de musicologia, a sua história, as formas e géneros musicais, as designações e significados musicológicos, os instrumentos, os naipes e a organização de uma orquestra, as notações e as biografias de alguns compositores. Cada uma das sessões, que começaram em outubro, teve um tema e um mote como ponto de partida, baseado nos concertos da Temporada 19/20 da Gulbenkian Música, a que os participantes eram posteriormente convidados a assistir.

Dia Internacional dos Museus

17.05 e 18.05

No ano em que se celebrou o papel dos museus como eixos culturais, o Museu Gulbenkian assinalou o Dia Internacional dos Museus com uma programação que começou com a inauguração das *Noites Modernas* do Museu, no dia 17 de maio (este ano especialmente dedicadas às artistas mulheres, nomeadamente às que estão presentes na Coleção Moderna, tal como Sonia Delaunay, Paula Rego, Helena Almeida, Salette Tavares, Ângela Ferreira ou Sara Bichão,

entre outras), e se prolongou pelo dia 18, com propostas variadas para todos: debates para miúdos e graúdos, visitas, circo aéreo, dança e jogos de tabuleiro. O programa terminou com a apresentação de um projeto da artista indiana Manon de Boer, que cruzou a programação de exposições, a intervenção educativa e o formato *workshop*.

Visitas Orientadas e Conversas com os Curadores

As duas grandes exposições que marcaram o ano de 2019 na Fundação (*Cérebro – Mais Vasto que o Céu* e *Calouste: uma Vida, não uma Exposição*), assim como as duas exposições patentes no Museu Calouste Gulbenkian até ao início de outubro (*Sarah Afonso e a Arte Popular do Minho* e *O Gosto pela Arte Islâmica*), foram o ponto de partida para muitas visitas orientadas (gerais ou temáticas), conversas com curadores, artistas ou convidados e muito mais, especialmente preparadas nesta temporada do Descobrir para jovens e adultos.

Concertos Comentados para Escolas

Baseando-se no património imaterial que é a Orquestra Gulbenkian, os Concertos Comentados são pensados para estimular o interesse e o gosto pela música, sendo uma forma diferente de dar a conhecer ao público escolar esta arte. Em 2019, realizaram-se 9 sessões, com cerca de 9 mil participantes.

Dia Aberto – Universidades

13.11

Pelo terceiro ano consecutivo, a Fundação abriu as suas portas para receber estudantes e professores universitários. Integraram o programa atividades variadas, através das quais este público pôde ficar a conhecer os bastidores, parte da programação e alguns projetos da Fundação. Conversas descontraídas e variadas, retratômatos, oficinas de serigrafia, *sketching* durante um ensaio da Orquestra, visitas aos bastidores da Orquestra, do Arquivo e da Biblioteca, conversas com os curadores e *designers* de exposição do Museu, oficina de pinhole e de ilustração ao ar livre e expedição noturna no jardim, foram algumas das atividades que marcaram a 3.ª edição deste Dia.

GULBENKIAN CONVIDA...

A Fundação abre o seu espaço a iniciativas de artistas e curadores de fora, para que aqui proponham e experimentem intervenções diferentes e inovadoras, não permanentes, que desafiem a nossa compreensão do mundo e se constituam como locais de aprendizagem para a construção do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos contextos pessoais e sociais.



A Volta ao Mundo Quando Tinhas 30 Anos, de Aya Koretzky
© DR

A Noite das Ideias

31.01

Mais uma vez, a Fundação Calouste Gulbenkian juntou-se ao Instituto Francês em Portugal para realizar a *Noite das Ideias*, um projeto organizado pelo Instituto Francês, em parceria com várias instituições, em mais de cem cidades em todo o mundo, com o objetivo de celebrar o fluxo de ideias entre países, culturas, temas e gerações. Este ano, na sede da Fundação, em Lisboa, sob o tema "Enfrentar o Nosso Tempo", falou-se de resiliência, de dar sentido ao presente e de como dominar o tempo. Percorreu-se o mundo da energia, e das alterações climáticas e da alimentação do futuro e questionou-se se os robôs sociais são úteis, fúteis ou tóxicos. Abordou-se a questão da democracia na era digital, das famílias do presente, da imaginação, da instabilidade e do amor, numa noite que contou ainda com música, artes e performances artísticas.

A Gulbenkian e o Cinema Português

05.07 – 14.07

Com curadoria de António Rodrigues e uma programação ao mesmo tempo retrospectiva e prospetiva, a 4.ª edição do ciclo *A Gulbenkian e o Cinema Português* sublinhou a continuidade da relação construída entre a Fundação Calouste Gulbenkian, o cinema português e os seus cineastas, ao longo dos últimos 50 anos, com todas as mudanças ocorridas neste período.

A programação foi estruturada em três capítulos, que se dividiram em seis sessões: i. "Os Anos Gulbenkian", que retratou um segmento histórico entre 1969 e 1972; ii. "Artistas Filmados", formado por exemplos dos numerosos retratos de artistas plásticos filmados com o apoio da Fundação; e iii. "O Futuro da Memória", capítulo que abre e fecha este ciclo, com duas longas-metragens produzidas em 2018: *A Volta ao Mundo quando Tinhas 30 Anos*, da japonesa Aya Koretzky, e *Actos de Cinema*, de Jorge Cramez.

No total, esta edição do ciclo *A Gulbenkian e o Cinema Português*, que exibiu filmes que resultam

dos apoios dados pela Fundação à produção e à internacionalização do cinema português contemporâneo, mostrou 15 filmes de nove realizadores de diferentes gerações.

Jardim de Verão

20.07 – 28.07

No final de julho, o Jardim Gulbenkian voltou a encher-se de pessoas e famílias que quiseram participar nas atividades preparadas para celebrar o regresso do Verão. Durante dois fins-de-semana (20-21 e 27-28 de julho, com direito a um bônus na sexta-feira, 26), a música e a palavra voltaram a ser as principais atrações do Jardim da Fundação, onde houve arte circense, leituras encenadas das cartas escritas por Calouste Gulbenkian ao seu neto Mikaël Essayan, fado, ritmo crioulo, jazz *groove* de vários DJ e sons da Arménia e da antiga Pérsia.

Convidados de Verão – Joalheria Contemporânea em Portugal

13.09

A edição de 2019 da iniciativa *Convidados de Verão* teve como tema a joalheria contemporânea em Portugal. A partir da pesquisa da curadora Cristina Filipe, também ela artista e investigadora, foram estabelecidas relações entre joias contemporâneas e obras do Museu Gulbenkian.

A mostra seguiu a linha cronológica da exposição permanente da Coleção Moderna, apresentando joias realizadas entre 1958 e 2018 por artistas representados na Coleção, como Jorge Vieira, José Aurélio, Maria José Oliveira, Vítor Pomar ou Pedro Cabrita Reis. Foram também criadas ligações cronológicas, simbólicas, formais e conceptuais entre peças da Coleção Moderna e obras de joalheria.

Estiveram ainda presentes artistas como Alberto Gordillo, Kukas, Tereza Seabra ou Alexandra de Serpa Pimentel, entre outros, que iniciaram uma mudança na joalheria em Portugal desde a década de 1960. A iniciativa estendeu-se à Coleção do Fundador, onde trabalhos de artistas joalheiros contemporâneos dialogaram com as obras de René Lalique.



Convidados de Verão – Joalheria Contemporânea em Portugal © FCG / Márcia Lessa

O Fascínio das Histórias

26.10

Em outubro, as histórias invadiram todos os auditórios, salas e espaços da Fundação Calouste Gulbenkian, para nos mostrar como "estão presentes nas nossas vidas, desde crianças, dando-lhes sentido; como contam as nossas vidas individuais e como é contada a grande história do mundo; como tem mudado a forma de contar histórias e como o seu fascínio tem permanecido ao longo dos tempos", explicou Nuno Artur Silva, comissário da iniciativa, no dia da sua apresentação.

Desde o princípio da tarde, prolongando-se pela noite, houve conversas, debates, leituras e projeções, em salas dedicadas a temas tão diversos como lugares imaginários e viagens no tempo, ideias, literatura, biografias, jornalismo e história, filmes, novos *media* e narrativas futuras. Nas projeções, destaque para a exibição em grande ecrã dos filmes *Blade Runner* (1982) e *Blade Runner 2049*, para além de um documentário, em coprodução com a RTP2, sobre a importância das histórias.

CONFERÊNCIAS

Ciclo de Conferências: *Tout se Transforme*

1.º semestre de 2019

No primeiro semestre de 2019, a Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em França deu continuidade ao ciclo de conferências *Tout se Transforme*, iniciado em 2015 com o objetivo de contribuir para o debate de ideias no ambiente cultural e artístico de Paris.

Este ano, as eleições europeias, realizadas em maio, serviram de fio condutor para um grande número dos encontros realizados. Destacam-se, neste sentido, a conferência com António Vitorino, Diretor Geral da Organização Mundial das Migrações, realizada no âmbito da parceria da Fundação Calouste Gulbenkian com o Instituto Jacques Delors, assim como a conferência do politólogo Ivan Krastev, numa colaboração com o European Council on Foreign Relations.

Propostos por Álvaro Vasconcelos, realizaram-se também dois encontros com o Embaixador Pierre Vimont, nomeadamente com Catherine Withtol e Lídia Jorge. Ainda neste período, Ricardo Soares de Oliveira, Simon Kuper e Sophie Pedder, correspondentes em Paris do Financial Times e da revista Economist, debateram os novos populismos, a comunicação social e as *fake news*.

Congresso sobre Paisagens Coloniais e Pós-Coloniais

16.01 a 18.01

A Fundação Calouste Gulbenkian recebeu, em janeiro, o primeiro Congresso Internacional *Colonial and Postcolonial Landscapes: Architecture, Cities, Infrastructures*, que trouxe para a discussão da comunidade científica as dinâmicas de ocupação do território durante a época colonial, especialmente aquelas relacionadas com a arquitetura, o urbanismo e as suas repercussões nesses territórios enquanto países independentes.

Organizado pelo Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território do IUL/ISC-TE, o projeto, liderado por Ana Vaz Milheiro, foi levado a cabo por uma equipa de investigadores provenientes de diversas instituições, a que se juntou a Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian, com um estudo que se centrou na influência das estratégias coloniais sobre os desenvolvimentos de Angola e Moçambique no último século da colonização portuguesa (1875-1975). Os resultados deste estudo estão agora disponíveis nos Arquivos Gulbenkian para consulta dos investigadores e também no *Flickr* da BAA.

Conferência Internacional Para onde Vai a Europa?

22.03

2019 foi ano de eleições para o Parlamento Europeu. A poucos meses das eleições, a Fundação Calouste Gulbenkian organizou a conferência internacional *Para onde Vai a Europa?*, que procurou refletir sobre alguns dos principais temas europeus da atualidade, como o futuro do euro, o papel da Europa no mundo atual, o Brexit ou o crescimento dos movimentos nacionalistas.

A conferência, que foi aberta por Isabel Mota, Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e encerrada por Joseph Weiler, Presidente do Programa Jean Monnet e Professor na Universidade de Nova Iorque, contou com a participação de oradores de renome internacional, tais como Giorgos Papakonstantinou, antigo Ministro das Finanças da Grécia, Klaus Regling, economista e Diretor executivo do Mecanismo Europeu de Estabilidade, Paulo Portas, antigo Vice-Primeiro-Ministro de Portugal, Miguel Poiars Maduro, Diretor da Escola de Governança Transnacional do Instituto Universitário Europeu de Florença, e Mark Leonard, Diretor do European Council on Foreign Relations,

entre outros, tendo debatido, num primeiro painel, a reforma do euro e as perspetivas financeira e orçamental da União Europeia, num segundo painel, a União Europeia no pós-Brexit e, num terceiro painel, o populismo e as eleições para o Parlamento Europeu.

Encontro Anual do ECFR – European Council on Foreign Relations

25.06 e 26.06

A Fundação Calouste Gulbenkian recebeu, em junho, o Encontro Anual do Conselho do European Council on Foreign Relations (ECFR), no qual estiveram presentes cerca de 150 participantes oriundos dos vários estados-membros da União Europeia.

O ECFR, criado em 2007, é um dos mais importantes *think tanks* europeus, reconhecido quer atra-

vés da atribuição de prémios internacionais, quer por ter entre os seus membros um conjunto alargado de antigos decisores políticos, personalidades académicas e ativistas políticos. A organização tem como principais objetivos a produção independente de conhecimento nas áreas de segurança, defesa e política externa europeia, bem como a criação de espaços de diálogo entre diversos atores, tendo em vista contribuir para o avanço de políticas efetivas e unificadoras.

A reunião deste ano centrou-se nas mudanças ocorridas na Europa nos últimos anos, de entre as quais se destaca o Brexit, a emergência de partidos antiliberais e antidemocráticos, a nova configuração do Parlamento Europeu e as consequências para o funcionamento das instituições supranacionais. O Encontro anual de 2020 voltará a realizar-se na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.



Encontro anual do ECFR – European Council on Foreign Relations. Da esquerda para a direita: Sarah Margon, Ben Rhodes, Alexander Soros, Amanda Sloat e Jake Sullivan © FCG / Márcia Lessa

PRÉMIOS

Prémios Calouste Gulbenkian

Os Prémios Gulbenkian são anualmente atribuídos e dividem-se em *Prémio Calouste Gulbenkian*, na categoria de Direitos Humanos (este ano dedicado ao tema do reforço da democracia na era digital) e *Prémios Gulbenkian*, nas categorias Coesão (este ano dedicado ao tema da violência contra grupos vulneráveis), Conhecimento (este ano dedicado ao tema das tecnologias para a aprendizagem) e Sustentabilidade (este ano dedicado ao tema da economia circular).

O **Prémio Calouste Gulbenkian**, no valor de 100 mil euros, foi atribuído ao escritor líbano-francês Amin Maalouf. O júri, presidido por Jorge Sampaio e composto por Demetrios G. Papademetriou, Jody Williams, Leymah Gbowee, José Ramos Horta e Emílio Rui Vilar, decidiu assim distinguir um homem que, tal como Calouste Gulbenkian, pertence simultaneamente a dois mundos – o europeu e o árabe –, promovendo ativamente a democracia e a fluidez intercultural.

Os **Prémios Gulbenkian**, no valor de 50 mil euros cada, distinguem projetos de relevo nas três áreas prioritárias de intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian: Coesão, Conhecimento e Sustentabilidade. Este ano, o júri, presidido por António Feijó e composto por Henrique Leitão, Miguel Tamen, João Ferrão, António Miguel, Teresa Mendes e Elisabete Figueiredo, decidiu atribuir os Prémios respetivamente à APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, pelo trabalho realizado na área da coesão; ao programa radiofónico 90 Segundos de Ciência, que se tem distinguido na área do conhecimento; e ao Teatro Metaphora – Associação de Amigos das Artes, pela sua atividade na área da sustentabilidade.

Os Prémios foram entregues pelo Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, e pela Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Isabel Mota, na cerimónia de comemoração do Dia Calouste Gulbenkian, que se realizou no dia 19 de julho (dia da sua morte), em Lisboa.



Amin Maalouf, vencedor do Prémio Calouste Gulbenkian © FCG / Márcia Lessa



João Lázaro, Presidente da APAV, recebe o Prémio Gulbenkian – Coesão Social © FCG / Márcia Lessa



Joana Lobo Antunes, em representação do programa 90 Segundos de Ciência, recebe o Prémio Gulbenkian – Conhecimento © FCG / Márcia Lessa



José Rodrigues, em nome do Teatro Metaphora, recebe o Prémio Gulbenkian – Sustentabilidade © FCG / Márcia Lessa

Novo Prémio Gulbenkian para a Humanidade

Durante a cerimónia de entrega dos *Prémios Calouste Gulbenkian 2019*, foi anunciada a criação de um novo *Prémio Gulbenkian para a Humanidade*, no valor de um milhão de euros, a ser anualmente entregue, a partir de 2020, com o objetivo de incentivar o surgimento de novas ideias que contribuam para a melhoria do futuro da Humanidade. Na sua primeira edição, o Prémio será dedicado às Alterações Climáticas consideradas como o maior desafio que a humanidade enfrenta e aquele para o qual a ação é mais urgente.

A criação do *Prémio Gulbenkian para a Humanidade* vem, assim, reforçar o alinhamento da Fundação Calouste Gulbenkian com uma nova agenda mundial, surgindo na senda de uma decisão histórica da Fundação, que rompe com o passado e aposta no futuro: o desinvestimento no petróleo e no gás e o reforço do apoio a soluções que mitiguem os efeitos das alterações climáticas.

Prémio Maria Tereza e Vasco Vilalva

O Prémio Vilalva foi instituído em 2007, com o objetivo de assinalar intervenções exemplares em bens móveis e imóveis de valor cultural que estimulem a preservação e a recuperação do património. Em 2019, o júri, constituído por António Lamas, Raquel Henriques da Silva, Gonçalo Byrne, Santiago Macias, Luís Paulo Ribeiro e Rui Vieira Nery, decidiu, por unanimidade, atribuir o prémio (no valor de 50 mil euros) ao projeto de *Reabilitação do edifício da Cerâmica Antiga de Coimbra*.

O Prémio foi entregue no dia 2 de julho, em Coimbra, por Teresa Gouveia, Administradora da Fundação Calouste Gulbenkian, e António Lamas, Presidente do Júri. Foram também merecedoras de uma menção honrosa as candidaturas do projeto de reabilitação e conservação da *Livraria Lello*, no Porto, e do *Projeto Letreiro Galeria*, em Lisboa, que visa a promoção e a preservação da memória do espaço urbano lisboeta.



Olaria da Cerâmica Antiga de Coimbra, depois da intervenção © Inês d'Orey

PUBLICAÇÕES

A política editorial da Fundação Calouste Gulbenkian assentou desde sempre no princípio de assegurar a diversidade da oferta bibliográfica em português através da viabilização de publicações, que, ou pelo custo e complexidade especialmente elevados da sua produção, ou pelo seu caráter especializado, não pudessem resultar da dinâmica própria do mercado livreiro. A intervenção da Fundação neste domínio faz-se quer por edições próprias, quer por parcerias com editoras nacionais e internacionais. Nos termos da nova estratégia editorial, presentemente em discussão, a Fundação passará a ser assessorada, para este efeito, por um Conselho Editorial independente e dará prioridade, no que respeita às suas edições institucionais, ao suporte digital. Deverá igualmente, por outro lado, iniciar de forma gradual a disponibilização gratuita do seu acervo editorial, em particular no que se refere aos textos clássicos do pensamento universal e da cultura portuguesa.

Edições

No âmbito das edições da Fundação Calouste Gulbenkian releva destacar, em 2019, a publicação do quinto volume das *Obras Completas de Eduardo Lourenço*, com o subtítulo “Da Música”; os tomos II e III do terceiro volume das *Obras Completas de Miguel Baptista Pereira*; e as obras *Mediterrâneo, Ambiente e Tradição*, de Orlando Ribeiro; e *Portugal, A Ciência Jesuíta e a Carreira Na Índia (Séculos XVI A XVIII): Coletânea de Ensaaios*, de Ugo Baldini, todos na Série Cultura Portuguesa; bem como a *História Do Direito Português*, de Nuno J. Espinosa Gomes da Silva; e a *Metodologia da Ciência do Direito*, de Karl Larenz, ambos na Série Manuais Universitários.

A revista *Colóquio/Letras*, por seu lado, dedicou a edição dos números 200 e 201 a dois autores maiores da literatura portuguesa: o poeta, escritor e ensaísta Jorge de Sena e o escritor António Lobo Antunes. O n.º 202, sob o tema *No tempo das Cartas*, foi dedicado à correspondência literária em Portugal, num conjunto de artigos que vão desde as cartas de amor e de guerra até aos diários e à produção da escrita na *internet*, a que se segue a publicação de correspondência inédita trocada entre Miguel Torga e Ruben A. (entre 1949 e 1973) e um conjunto de cartas de Mário Cesariny dirigidas a M. S. Lourenço (entre dezembro de 1977 e abril de 1978).

Foi ainda apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian a publicação, presentemente em curso, entre outras, das seguintes obras: *Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa*, coleção dirigida por José Eduardo Franco e Carlos Fiolhais, publicada pelo Círculo de Leitores; *The Lost Library of the King of Portugal*, coordenada por Angela Delaforce e publicada pela Paul Holberton Publishing; o *Teatro Completo de Fiama Hasse Pais Brandão*, a publicar pela Porto Editora; e o estudo da obra do arquiteto Diogo Seixas Lopes, a editar em parceria com a Trienal de arquitetura de Lisboa.

REDES INTERNACIONAIS

A Fundação Calouste Gulbenkian participa em redes e parcerias internacionais integradas por fundações e outras entidades e organizações que prosseguem fins e atribuições análogos ou correlacionados com os seus, nas áreas da filantropia, da arte, da coesão e integração social, da educação e da ciência.

European Foundation Centre (EFC)

Criado com o propósito de ser a voz da filantropia institucional na Europa, o EFC tem como visão um setor fundacional europeu resiliente, marcado pela inovação, pelo dinamismo e pela cooperação entre os seus 255 membros e parceiros institucionais, representando fundações de 35 países.

A Fundação Calouste Gulbenkian é parceira do EFC e pertence atualmente à administração do mesmo. Participou, entre 22 e 24 de maio, no 30.º Encontro anual, em Paris, subordinado ao tema “Liberté, égalité et philanthropie”, onde cerca de 800 participantes debateram um conjunto de questões de grande atualidade, nomeadamente a crise migratória e a liberdade de expressão e de imprensa, os Direitos Humanos na Europa e a forma como as fundações podem e devem incentivar novas formas de solidariedade e inclusão.

Em 2019, celebraram-se os 30 anos da fundação do EFC, realizando-se diversas iniciativas que culminaram com um evento especial nos dias 6 e 7 de novembro, em Bruxelas. “Estamos orgulhosos do nosso passado, mas ainda mais entusiasmados com o nosso futuro!”, foi o lema subjacente a todas as comemorações.

Network of European Foundations (NEF)

Plataforma de 11 fundações, incluindo a Fundação Calouste Gulbenkian, que procura concretizar projetos e/ou iniciativas relacionadas com a

Europa e o seu papel no mundo, através da cooperação entre as fundações ou entre estas e outras formas de filantropia organizada, entidades empresariais e públicas. As suas principais áreas programáticas visam fomentar a integração europeia e a coesão social, ultrapassar o défice democrático na Europa, fortalecer a sociedade civil europeia e reforçar a projeção externa da Europa.

A Fundação Calouste Gulbenkian é membro efetivo do NEF desde 2005, integrando os seus órgãos sociais, representada pelo Secretário-geral, e atualmente está envolvida no European Programme for Integration and Migration (EPIM).

European Venture Philanthropy Association (EVPA)

Criada em 2004, a EVPA é uma comunidade de organizações que partilham uma visão e um objetivo comuns: criar um impacto positivo na sociedade por meio da filantropia de risco, por meio da ação conjunta e sistémica de várias organizações filantrópicas e de investidores sociais do espaço europeu, focados em promover a eficiência e a eficácia a nível do impacto social. Em 2020, a conferência anual da EVPA irá realizar-se no Porto, em Portugal.

A Fundação Calouste Gulbenkian pertence também a um grupo restrito de fundações, gerido pela EVPA em colaboração com o EFC, que reúne três vezes por ano para discutir as diferentes perspetivas e abordagens sobre investimento de impacto.

Donors and Foundations Networks in Europe (DAFNE)

A Fundação Calouste Gulbenkian apoia esta rede de associações de doadores e de fundações de 30 países europeus, que se reúnem com o objetivo de providenciar uma plataforma para partilhar conhecimentos e aprender com as melhores práticas. A diversidade entre os vários membros do DAFNE permite e enriquece este mecanismo, tornando-o eficaz na cooperação, troca de conhecimentos e organização em rede de organizações filantrópicas europeias.

A Fundação Participa também nos Seguintes Projetos e Redes Internacionais:

European Council on Foreign Relations (ECFR)

Criado em 2007, o ECFR é um dos mais importantes *think tanks* europeus. Constituído por um conjunto alargado de antigos decisores políticos, académicos e ativistas, tem como principais objetivos a produção independente de conhecimento nas áreas de segurança, defesa e política externa europeia, bem como a criação de espaços de diálogo entre os vários atores. Em junho, a Fundação Calouste Gulbenkian foi a anfitriã do encontro anual do ECFR, que este ano se focou nas mudanças ocorridas na Europa nos últimos anos, de entre as quais se destacaram o Brexit, a nova configuração do Parlamento Europeu e as suas consequências no funcionamento das instituições supranacionais.

Notre Europe – Jacques Delors Institute

O Notre Europe é um *think tank* europeu fundado em 1996 por Jacques Delors e tem por objetivo realizar análises e propostas dirigidas aos decisores europeus e a um público mais vasto, contribuindo para o debate sobre a União Europeia. O seu trabalho, inspirado na ação e nas ideias do seu fundador, estrutura-se em torno de três eixos principais: a União Europeia e os cidadãos; a concorrência, cooperação e solidariedade; e as ações externas europeias. A Fundação Calouste Gulbenkian tem celebrado desde 2013 um protocolo de colaboração com o Notre Europe, com vista à concretização de uma

parceria estratégica no âmbito da atividade de ambas as instituições.

Vision Europe Dialogue (VED)

O *Vision Europe* é um consórcio de *think tanks* e fundações europeus que colaboram para enfrentar alguns dos desafios políticos mais prementes na Europa. Em 2019, a Fundação Calouste Gulbenkian esteve presente na sua reunião anual, que decorreu em abril, em Helsínquia, sobre o tema da “Fair Data Economy”. Em outubro realizou-se uma reunião do consórcio, em Berlim, para início do planeamento dos trabalhos do próximo ano. O Vision Europe Dialogue 2020 ocorrerá em 8 e 9 de junho de 2020, em Berlim, durante a presidência alemã da União Europeia, subordinado ao tema: o futuro da Europa.

O consórcio é constituído pela Bertelsmann Stiftung (Gütersloh, Alemanha), Bruegel (Bruxelas, Bélgica), Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal), Chatham House (Londres, Reino Unido), Compagnia di San Paolo (Torino, Itália), Notre Europe Jacques Delors Institute (Paris, França), CASE - Center for Social and Economic Research (Varsóvia, Polónia) e pelo Finnish Innovation Fund Sitra (Helsínquia, Finlândia).

Transatlantic Council on Migrations (TCM)

A Fundação apoia este inovador organismo deliberativo e de aconselhamento, liderado pelo Migration Policy Institute dos EUA, que tem por objetivo refletir e propor ajustamentos às políticas de imigração e integração de ambos os lados do Atlântico. O TCM responde a pedidos de governos e de outros parceiros que procuram auxílio sobre desafios políticos específicos, produzindo recomendações, baseadas em fontes acessíveis, transparentes, fidedignas e politicamente viáveis. Em 2019 foram duas as temáticas debatidas no quadro do TCM: “Rebuilding Community After Crisis: An Updated Social Contract for a New Migration Reality”, em fevereiro, e “Coming Together or Coming Apart? A New Phase of International Cooperation on Migration”, em outubro.

European Programme for Integration and Migration (EPIM)

A Fundação Calouste Gulbenkian participa nesta iniciativa conjunta de 25 fundações europeias, que faz advocacia para a promoção e facilitação da integração de imigrantes na Europa, nomeadamente financiando projetos transnacionais de apoio a requerentes de asilo e refugiados e a migrantes indocumentados. Dos 6 Fundos Temáticos do EPIM a Fundação está diretamente envolvida na coordenação dos Fundos “Building Inclusive European Societies” e “EU Mobile Citizens’ Access to Rights”. A Fundação faz parte, desde 2018, do Executive Committee do EPIM, órgão que lidera esta rede colaborativa de Fundações.

Making Asylum Systems Work in Europe

Consórcio liderado pela Fundação Bertelsmann, com coordenação científica do *think tank* Migration Policy Institute – Europe, e com a participação da Fundação Calouste Gulbenkian, que visa identificar, mapear, debater e disseminar as lições retiradas da denominada crise dos refugiados na Europa nos anos de 2015 e 2016, advogando ajustes às políticas de asilo dos Estado-membros, preparando-os para mais rápidas e eficientes respostas em cenários semelhantes que possam vir a repetir-se no futuro. Dos *outputs* deste projeto colaborativo prevê-se, para inícios de 2020, um conjunto de Relatórios por País, incluindo um especificamente sobre Portugal.

Global Steering Group for Impact Investment (GSGII)

Liderada por Sir Ronald Cohen, esta rede reúne as principais organizações internacionais líderes do setor do investimento de impacto, com o objetivo de promover a agenda partilhada desta temática a nível global. A rede presta apoio técnico aos grupos de trabalho nacionais dos países do G8 e países convidados; a dinamização de uma plataforma global de conhecimento sobre o tema; e o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação e posicionamento

a nível global. Em novembro de 2020, está prevista a realização de uma conferência internacional na África do Sul. Para além da Fundação Calouste Gulbenkian, são entidades cofinanciadoras do GSGII a Ford Foundation, a MacArthur Foundation, a Bertelsmann Stiftung e a Omidyar Network.

A Fundação Tem ainda Atividade e Relação Permanentes com as Instituições Internacionais a Seguir Assinaladas:

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Lisboa, Portugal (como observador)

Ariadne – European Funders for Social Change and Human Rights

Londres, Reino Unido

Re-Imagine Europa

Bruxelas, Bélgica

International Education Funders Group (IEFG)

Victoria, Canadá, e Nottingham, Reino Unido

European & Developing Countries Clinical Trials Partnership (EDCTP)

Haia, Países Baixos e Cidade do Cabo, África do Sul

European Concert House Organisation (ECHO)

Bruxelas, Bélgica

European Network of Opera Academies (ENOA)

International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works

Londres, Reino Unido

Association Internationale de Bibliophilie

Paris, França

European Bureau of Library, Information and Documentation Associations (EBLIDA)

Haia, Países Baixos

International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)

Haia, Países Baixos

COMEMORAÇÕES DOS 150 ANOS DO NASCIMENTO DE CALOUSTE GULBENKIAN

A Fundação celebrou, em 2019, o 150.º aniversário do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian, o bilionário de origem arménia a quem devemos a nossa instituição. Homem de negócios, colecionador de arte e filantropo, porventura em igual medida, soube fazer como poucos a síntese entre o Oriente e o Ocidente em todas as suas realizações. A Coleção de Arte que reuniu em vida e que hoje se encontra no Museu Gulbenkian, para benefício de todos, é sem dúvida um dos expoentes da sua capacidade inexorável para fazer convergir pontos de vista diferentes. Mas o principal legado de Calouste Gulbenkian para a humanidade foi, sem dúvida, a Fundação, onde diariamente trabalhamos para o desenvolvimento das pessoas nas quatro áreas estatutariamente definidas no seu testamento: Arte, Ciência, Educação e Beneficência.

Lançamento do livro *O Homem mais Rico do Mundo: As Muitas Vidas de Calouste Gulbenkian*, de Jonathan Conlin, na Sede da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa

24.01

Para escrever esta biografia, o historiador inglês mergulhou, durante mais de quatro anos, nos arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, bem como noutros dez lugares que marcaram a vida de Calouste, onde consultou e analisou inúmeros documentos em francês, inglês, arménio, turco, alemão e russo. Na posse deste material, Conlin reconstruiu o percurso deste homem cuja vida atravessou duas Grandes Guerras e que, para além de homem de negócios e visionário na área petrolífera, foi diplomata, colecionador e filantropo. «Arquiteto de empreendimentos», como a si próprio se definia, Gulbenkian deixou à humanidade uma Fundação empenhada na preparação dos cidadãos do futuro e em cujo Museu se acolhe a extraordinária coleção de arte que construiu ao longo da vida.

O livro foi posteriormente lançado em versão inglesa pela Profile Books - *Mr. Five per Cent*:



Martin Essayan, Ethem Elden, Jonathan Conlin, Joost Jonker, David Ekserdjian e José Pedro Castanheira © Luís Mileu

The Many Lives of Calouste Gulbenkian, the World's Richest Man -, em Londres, na Delegação da Fundação no Reino Unido e na Igreja Arménia de Saint Sarkis (19.02 – 21.02) e em Paris, na Delegação da Fundação em França (13.03).

Conferência internacional *Collecting: Modus Operandi, 1900-1950*

15.02 – 16.02

A conferência internacional *Collecting: modus operandi, 1900-1950*, abordou a coleção de arte criada por Calouste Gulbenkian, que ficou conhecido por procurar “only the best”. A conferência procurou ir além dos episódios biográficos do colecionador, considerando-o à luz de um contexto mais alargado, com comunicações sobre a maneira como operavam os colecionadores, as suas redes de conhecimentos e a relação que tinham com as suas coleções, no que diz respeito a acessibilidade e preocupações com o futuro. Foram também apresentadas perspetivas transversais sobre o comportamento dos colecionadores e o modo como este reflete o período em que viveram, bem como sobre o papel desempenhado pelos museus, pelos agentes e intermediários e também pelos mercados.

Dia do 150.º aniversário de Calouste Sarkis Gulbenkian

23.03



Caricatura de Calouste Gulbenkian © André Carrilho

Entrega de Prémios aos Vencedores do Concurso “Quem é Calouste?”

Este concurso desafiou jovens com idades entre os 15 e os 25 anos, através de música, obras de artes visuais, texto, ou filme, a responder à pergunta: “Quem é Calouste?”

Concerto dos Collectif Medz Bazar

A animação da cerimónia de entrega de prémios do concurso “Quem é Calouste?” esteve a cargo do *Collectif Medz Bazar*, um grupo composto por oito músicos de origens muito distintas, que se apresenta em palco com arranjos originais da música tradicional do Médio Oriente.

Emissão de um Selo em Honra de Calouste Gulbenkian

Os CTT – Correios de Portugal, em colaboração com os serviços de Correio da Arménia, lançaram um selo comemorativo do 150.º aniversário de nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian, o homem global que nasceu em 1869, perto de Istambul, e morreu em 1955, na cidade de Lisboa.

Mesa-Redonda: Ser Hoje um Cidadão do Mundo

Calouste Gulbenkian soube fazer como poucos a síntese entre o Oriente e o Ocidente em todas as suas realizações. Cento e cinquenta anos depois do seu nascimento, um conjunto de jovens portugueses, com projeção internacional em diferentes áreas, discutiu o que significa, em pleno século XXI, ser “um cidadão do mundo”.

Concerto do Coro e Orquestra Gulbenkian

Para o concerto do dia de aniversário, o Coro e a Orquestra Gulbenkian, acompanhados por alguns membros da Orquestra Geração e pelas vozes de Carla Caramujo (soprano), Cátia Moreso (meio-soprano), Marco Alves dos Santos (tenor) e Luís Rodrigues (baixo), subiram ao palco, sob a direção do maestro Nuno Coelho, para interpretar o último andamento da 9.ª Sinfonia de Beethoven.

Inauguração da Exposição Calouste: uma Vida, não uma Exposição

Nesta exposição, com curadoria de Paulo Pires do Vale, o espetador tem de pegar nos vestígios deixados por Gulbenkian para assumir um papel ativo na reconstrução da sua vida, num caminho que se faz da frente para trás, do mais próximo para o mais antigo, como que percorrendo, num labirinto, o mundo que separa Lisboa de Istambul.

Requiem, de Mansurian, pelo Coro e Orquestra Gulbenkian

05.04

Considerado o mais importante compositor da Arménia contemporânea, Tigran Mansurian compôs o *Requiem* em memória das vítimas do genocídio arménio ocorrido no Império Otomano, entre 1915 e 1917. A peça tornou-se um marco fundamental na sua obra, tendo sido descrita pelo Los Angeles Times como uma música “em que a profunda dor cultural é apaziguada através de uma tranquilidade inquietante e de uma beleza devastadora”.

Conversa entre Tigran Mansurian e Miguel Sobral Cid sobre Música Arménia e Concerto de Dellalian Trio e Lisbon Chamber Ensemble

06.04

Após uma breve conversa entre o compositor arménio Tigran Mansurian e o diretor-adjunto do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, Miguel Sobral Cid, o quarteto de cordas Lisbon Chamber Ensemble, constituído por músicos da Orquestra Gulbenkian e acompanhado pela clarinetista Esther Georgie, membro da mesma Orquestra, juntou-se ao Trio Dellalian para tocar algumas peças de música de câmara de Mansurian.

Ciclo de Conversas à Volta da Arménia: «No Paraíso Havia Tabaco – os Livros da Biblioteca de Calouste Gulbenkian»

21.05 / 25.06 / 15.10

A flora da Arménia antiga e dos seus países limítrofes, descoberta através da leitura do livro *La Transcaucasie et la Péninsule d'Apchéron: souvenirs de voyage*, escrito por Calouste Gulbenkian em 1891, e alguns outros famosos relatos de viagens do século XIX, pertencentes à sua biblioteca particular, foram o tema de três conversas à volta da Arménia organizadas pela Biblioteca de Arte.

Atividade para Escolas e para Famílias: O Homem das Mil Moradas

29 e 30.06 / 06 e 07.07 / 18, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 30 e 31.10

Dirigida aos mais novos em grupos escolares ou em família, *O homem das mil moradas* foi um evento teatral que descobriu o percurso de vida de Calouste Gulbenkian e algumas das peripécias envolvidas na constituição da sua Coleção de arte. Uma narrativa pela voz de uma personagem transversal, com recurso a diferentes objetos e dispositivos cénicos, que decorreu nas galerias da Coleção do Fundador.

Inauguração da Exposição O Gosto pela Arte Islâmica

12.07

Calouste Sarkis Gulbenkian conviveu, ao longo da sua vida, com todo o tipo de culturas, do Oriente ao Ocidente, tendo o Médio Oriente ocupado um lugar central no seu percurso pessoal e profissional. A exposição *O Gosto pela Arte Islâmica* analisou o núcleo da coleção proveniente desta região, não só através da história da sua vida, mas também à luz da situação geopolítica da altura: o declínio do Império Otomano, o colonialismo e as duas Guerras Mundiais.



Dois painéis de azulejos, Turquia, c. 1610-1620 © Museu Calouste Gulbenkian

Comemoração do Dia Calouste Gulbenkian

19.07

Lançamento do livro *A Educação do Delfim. Cartas de Calouste Gulbenkian a Seu Neto*

Os Arquivos Gulbenkian guardam uma extensa série de correspondência pessoal trocada durante a II Grande Guerra entre Calouste Gulbenkian e o neto, Mikaël Essayan, que considerava ser o seu delfim. Algumas destas cartas, selecionadas e publicadas num pequeno volume, revelam o lado mais pessoal de Calouste Gulbenkian, os seus pensamentos, valores e princípios, constituindo uma rara fonte que nos permite vislumbrar a sua personalidade.



Marcelo Rebelo de Sousa entrega o Prémio Calouste Gulbenkian a Amin Maalouf © FCG / Márcia Lessa

Cerimónia de Entrega do Prémio Calouste Gulbenkian e dos Prémios Gulbenkian Coesão, Conhecimento e Sustentabilidade e Concerto com as Orquestras Gulbenkian e Geração

Este ano, o Prémio Calouste Gulbenkian na área dos Direitos Humanos foi entregue ao escritor líbano-francês Amin Maalouf, enquanto os Prémios Gulbenkian Coesão, Conhecimento e Sustentabilidade foram atribuídos à APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, ao programa “90 Segundos de Ciência” e ao Teatro Metaphora, respetivamente. A entrega dos prémios, presidida pelo Presidente da República Portuguesa, foi seguida de um concerto com as Orquestras Gulbenkian e Geração.

Conferência Internacional sobre As Novas Tendências da Filantropia

05.09

A comemoração dos 150 anos do nascimento de Calouste Gulbenkian foi também um momento de reflexão sobre a filantropia e o posicionamento da Fundação, criada há já 63 anos, num futuro em constante mudança. Neste contexto, foram convidados os principais filantropos da Europa e dos Estados Unidos da América para discutir, em Lisboa, as últimas tendências do mundo da filantropia.



Isabel Mota (ao centro), entre António Feijó (à esquerda) e Rien Van Gendt (à direita) © FCG / Márcia Lessa

Concertos de Gurdjieff Ensemble & Hewar, de Lusine Grigoryan e de Tigran Hamasyan

21.09 / 18.11

O conjunto musical arménio criado em homenagem ao filósofo, escritor e compositor Georges Ivanovich Gurdjieff e o jazz de fusão do grupo sírio Hewar (que junta jazz, scat, música tradicional árabe e clássica) atuaram em Lisboa com um programa de música do Cáucaso. Seguiu-se um concerto da pianista arménia, de renome internacional, Lusine Grigoryan, que trouxe à Fundação a música de um seu conterrâneo, que foi pai, musicólogo, cantor e compositor e que ficou simplesmente conhecido pelo nome de Komitas. Por fim, o jovem pianista e compositor Tigran Hamasyan, nascido na Arménia, sentou-se ao piano para tocar a sua música, acompanhado das sonoridades de Norayr Kardashian (*duduk, blul, zourna, pku*, percussão) e do Coro Gulbenkian.

Inauguração da Exposição *Art on Display*

Para comemorar o 50.º aniversário do Museu Calouste Gulbenkian, mostrámos alguns projetos que influenciaram o seu *design* expositivo, bem como exemplos que seguiram outro rumo. Entre 1949 e 1969 alguns dos arquitetos mais criativos da altura desenvolveram novas formas de ver a arte. A exposição *Art on Display* recriou, à escala, modelos de projetos clássicos de Itália, da Holanda, da Grã-Bretanha e do Brasil, que oferecem uma nova variedade de soluções expositivas, da contemplação à imersão, do espaço privado ao espaço público. A exposição, fruto de um projeto associado da Trienal de Arquitetura de Lisboa 2019, será apresentada no Het Nieuwe Instituut, de Roterdão, em abril de 2020.

Lançamento do Livro de André Cepeda e Conferência sobre os 50 anos dos Edifícios e do Jardim Gulbenkian

10.12

O fotógrafo português André Cepeda, que ao longo dos anos expôs já um pouco por todo o mundo – do Museu do Chiado, em Lisboa, à Faulconer Gallery, no Iowa, passando pela Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em França –, apontou o olhar da sua câmara fotográfica para os edifícios e o Jardim Gulbenkian, que este ano comemoraram o seu 50.º aniversário.

O resultado, publicado em livro pela Fundação Calouste Gulbenkian, em conjunto com a editora Monade, foi apresentado no mesmo dia em que foi promovida uma conferência, comissariada por Gonçalo Byrne, na qual se procurou compreender e explicar esta obra que é ainda hoje um símbolo da modernidade na arquitetura em Portugal.



Vista de estudantes no Museu de Arte de São Paulo, 1983. © Acervo do Centro de Pesquisa do MASP

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Edifício Sede

Av. de Berna, 45A,
1067-001 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)
fax: 21 782 3021 (geral)
gulbenkian.pt
info@gulbenkian.pt

Administração, Serviços, Recepção, Auditórios, Bilheteira, Loja/Livraria, Zona de Congressos Loja/Livraria (Átrio da Fundação)

Horário

Segunda-feira a sábado:
das 09:30 às 17:45
Dias de concerto: 1 hora antes do início e até ao primeiro intervalo
Domingos: encerrado

Museu Calouste Gulbenkian

Coleção do Fundador

tel: 21 782 3000 (geral)
museu@gulbenkian.pt

Loja, Cafeteria

Horário

Quarta a segunda-feira:
das 10:00 às 18:00
Terças e dias 01.01, 01.05, 24.12, 25.12
e domingo de Páscoa: encerrado

Coleção Moderna

Rua Dr. Nicolau Bettencourt,
1050-078 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)

Galeria de Exposições Temporárias, Loja/Livraria, Cafeteria

Horário

Quarta a segunda-feira:
das 10:00 às 18:00
Terças e dias 01.01, 01.05, 24.12, 25.12 e domingo de Páscoa:
encerrado

Biblioteca de Arte

tel: 21 782 3458
artlib@gulbenkian.pt

Horário

Segunda a sexta-feira:
das 9:30 às 19:00
Entre 15 de julho e 15 de setembro,
das 9:30 às 17:30
Sábados, domingos e feriados:
encerrada

Jardim Gulbenkian

Av. de Berna 45A,
1067-001 Lisboa
O percurso pelo Jardim para pessoas com mobilidade reduzida faz-se pela ala nascente, ligando a entrada principal do edifício da Sede ao edifício da Coleção Moderna.

Horário

Aberto todos os dias, do nascer ao pôr-do-sol

Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles

Cafeteria, Geladaria

Horário

Verão: das 10:00 às 19:00
Inverno: das 10:00 às 18:00
Encerrado nos dias 25 de dezembro, 1 de janeiro, domingo de Páscoa e 1 de maio.

Instituto Gulbenkian de Ciência

Rua da Quinta Grande, 6,
2780-156 Oeiras
tel. 21 440 7900
info@igc.gulbenkian.pt

Biblioteca

Horário

Segunda a sexta-feira:
das 09:30 às 17:00
Sábados, domingos e feriados:
encerrada

Delegação em França

54, Bd Raspail, 75006 Paris
tel. + 33 (0) 1 53 85 93 93
gulbenkian.pt/paris
calouste@gulbenkian-paris.org

Delegação no Reino Unido

49-50 Hoxton Square, London, N16PB, Reino Unido
tel. +44 (0) 20 70 12 14 00
www.gulbenkian.org.uk
info@gulbenkian.org.uk

Transportes

Metro: S. Sebastião (linhas azul e vermelha)
Autocarro: 713, 716, 726, 742, 746, 756
Parque de estacionamento Parque Berna (subterrâneo)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

2019 em Destaque

Coordenação Rui Gonçalves, Gonçalo Moita. Produção Gráfica Clara Vilar

Design gráfico Formas do Possível. Impressão GMT. Lisboa, março 2020 . 500 exemplares

